

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O abastecimento de batata e a Junta Nacional das Frutas

O tom do comunicado da Junta Nacional das Frutas, que ontem publicámos, revela uma irritabilidade que parece traduzir um lamentável equívoco: é que teria havido da nossa parte o propósito de «atacar» o organismo ou as pessoas que nele superintendem. Nada menos verdadeiro, porém. O «Diário de Lisboa», ao tratar de alguns aspectos dos graves problemas que se prendem com o abastecimento da população, tem apenas o desejo de interpretar o sentimento de grande parte do público, ao qual não podemos, evidentemente, deixar de reconhecer ainda um certo direito de apreciar e criticar as coisas que mais directamente o atingem.

Não cremos, todavia, que o comunicado da Junta Nacional das Frutas seja de molde a satisfazer por completo os descontentes, os quais, por certo, se impressionarão mais com o poder dos argumentos do que com o efeito de algu-

mas frases com que se pretende verberar a nossa atitude e as críticas que nos suscitou—e nos suscita—o abastecimento da batata.

Com a serenidade indispensável para que não se percam as razões que justificam as queixas do público, que procuramos interpretar, com a maior fidelidade, sejam-nos permitidos os seguintes esclarecimentos dos pontos focados na resposta da Junta:

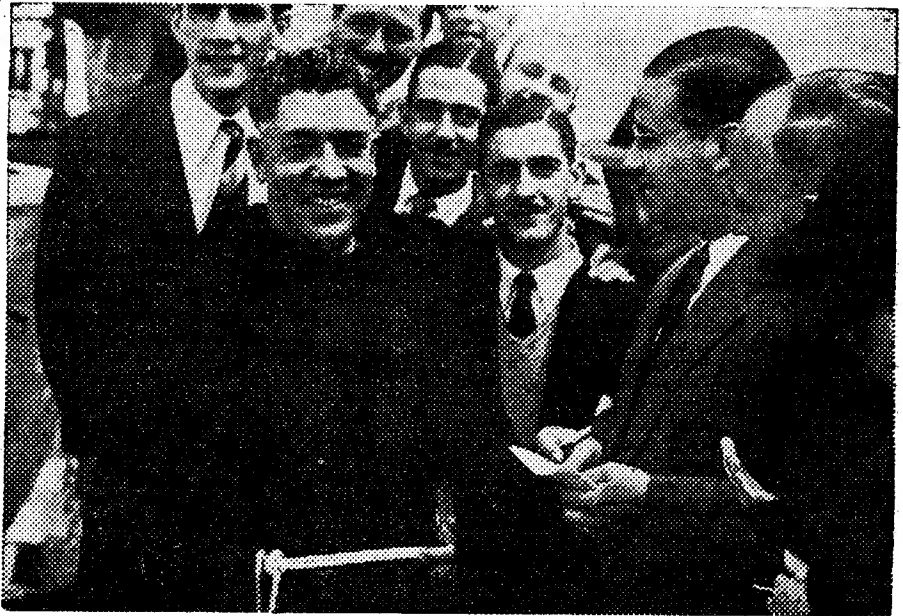
a) Dissémos, efectivamente, que «vamos de mal a pior no que se refere ao abastecimento de batata» e só quem tenha, por quaisquer circunstâncias felizes e privilegiadas, a sorte de não ter sentido a falta do saboroso tubérculo das suas refeições, poderá ter opinião contrária. Poucos serão, com efeito, aqueles que poderão acusar-nos de um «lamentável desconhecimento» desta realidade indiscutível. Pensamos que esta escassez incontestável da batata no nosso mercado, durante os últimos tempos, se poderia ter evitado com um pouco de previsão, com algumas medidas tomadas a tempo e horas. Portanto, com outra orientação melhor das entidades responsáveis. Discutível, talvez, como todas as opiniões deveriam ser, mas, mesmo assim, uma opinião sincera e com a justificação que resulta da situação que se verifica quanto ao abastecimento da batata.

b) Mas não estranhemos que os dirigentes da Junta não sejam comerciantes. Apenas supomos que, desde que se não pode dispensar a interferência de tal organismo de coordenação, todas as pessoas que o dirigem deveriam estar inteiramente dentro dos problemas que dele dependem e não deveriam ter receio de ouvir a opinião dos comerciantes com prática e conhecimento dos mercados. Esta colaboração existe, aliás, lá fora, nomeadamente, nos Estados Unidos, onde as funções são desempenhadas por técnicos experimentados ou homens que tenham dado provas de grande capacidade para tratar dos assuntos com os quais terão de lidar.

No caso presente, as importações foram, realmente, entregues a comerciantes, mas não foram estes os juizes da oportunidade da operação. A Junta é que promoveu a importação, mediante concurso aberto em 9 de Março, com antecedência, portanto, insuficiente, perante as contingências do mercado internacional dos nossos dias. E tão insuficiente foi, com efeito, que, apesar disso representarmos, como informa a nota, um considerável prejuízo para os importadores, eles não conseguiram cumprir as obrigações do contrato.

c) A informação de que estavam a ser carregadas nos Estados Unidos da América 8.000 toneladas de batata constava do boletim da

(Continua na última página)



Frei José de Guadalupe (ex-José Mojica) cercado pelos jornalistas que foram hoje entrevistá-lo a bordo

A situação da Índia portuguesa comentada por um jornal inglês

LONDRES, 16.—A situação especial do território português de Goa é objecto, esta semana, dum longo estudo no semanário dos intelectuais católicos, «Tablet». O artigo, assinado por «Um correspondente em Goa», acentua que o ponto de vista português nesta questão se baseia na História e no sentimento. «Para os portugueses, o que interessa é que Goa faz parte da Nação portuguesa há 400 anos. Os portugueses nunca fizeram discriminação racial e, para eles, cada parte do império usufrui do mesmo estatuto que a Nação portuguesa. Não têm, aliás, vantagem material em conservar os seus territórios no Extremo Oriente. A razão que têm em conservar Goa em nada se relaciona com a ideia de lucro económico: é uma razão sentimental, uma dedicação a território considerado como fazendo parte da Nação. Para os portugueses, os 600.000 habitantes de Goa são tão portugueses como eles próprios e nunca lhes recusaram qualquer dos direitos de que disfrutam».

O correspondente do «Tablet» acrescenta: «Os habitantes de Goa de modo nenhum pretendem fundir-se com a nação indiana. Todavia, a liberdade que os indianos hoje têm para dirigir os seus próprios negócios despertou nos habitantes deste território português o desejo de se governarem por eles mesmos. Goa está disposta a continuar a fazer parte do império português desde que tenha unidade administrativa.—(F. P.).»

O suposto pedido de anulação do último Portugal-Espanha

Os matutinos de hoje publicaram um telegrama, no qual se afirmava que a Federação Portuguesa de Futebol tinha entre mãos um estudo, baseado num filme do último encontro entre portugueses e espanhóis, e pelo qual se verificava que o primeiro gol obtido pelos nossos vizinhos tinha sido irregular. O facto é que nos meios portugueses não se fala nem se comenta tal facto. As pessoas ligadas ao assunto afirmam que nada há de positivo quanto ao pedido de anulação do encontro. Alguns jornais espanhóis de hoje comentam também o caso em tom gracioso.

O actor José Mojica

passou hoje no Tejo envolto no burel de frei José de Guadalupe

Ainda há uma dúzia de anos, José Mojica entusiasma multidões com a sua voz e a sua irradiante simpatia. Foi um actor e um cantor notável que na Europa, unicamente por si, dava ao cinema do seu país um lugar que só os «astros» de Hollywood haviam conquistado até então. Mas, um dia, o público ouviu dizer que a voz do seu idolo—idolo sobretudo para as multidões femininas—ia cobrir todo o seu passado de glória sob as dobras de um hábito religioso. Recolhera ao silêncio do claustro uma das mais belas vozes que o cinema revelara e divulgara. Por vocação? Por diletantismo?

Hoje, a bordo do «Corrientes», que passou pelo Tejo a caminho de Roma com outros franciscanos vindos do México, José Mojica reve-

lou os motivos por que se chama agora em religião frei José Francisco de Guadalupe...

—Por conversão, primeiro; por ascensão espiritual, depois. Há nove anos que entrei para o convento de S. Francisco de Lima e há três que me fiz padre. Quando filmei «A espada e a cruz» já era terciário franciscano...

—Não houve então uma razão sentimental... —A do sentimento, divino. A minha conversão seguiu-se uma ascensão gradual do espírito e um desejo de servir a Deus...

—O homem que acarentara multidões aos sortilégios da sua voz havia de ter dificuldades

(Continua na última página)

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

OSporting exibiu melhor jogo e bateu o Benfica por 3-2

Após uma interrupção de três domingos, prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão.

No Estádio Nacional, os eternos rivais, Benfica e Sporting, disputaram ardorosamente mais um encontro, tendo a presença do público numeroso e apaixonado que seguiu com o maior interesse o desenrolar da partida.

Nas Salésias, «Os Belenenses» receberam a visita dos campeões setúbalenses e na Tapadinha os alentejanos e portugueses disputaram um encontro movimentado e cheio de animação.

O Sporting de Braga e o da Covilhã, no campo do primeiro, lutaram sem desfalecimento e a Associação Académica, no Estádio Municipal de Coimbra, sustentou peleja animosa com a equipa do Estoril Praia.

Os elvenses e olhanenses tiveram como adversários, respectivamente, os algarvios de Vila Real de Santo António e os vianenses.

Benfica -- Sporting,

Jogo no Estádio Nacional, com avultada assistência—com poucos claros nas arquibancadas.

As equipas apresentam as formações seguintes: Benfica—Bastos; Jacinto, Félix e Fernandes; Moreira e Francisco Ferreira; Rosário, Arsénio, Julio, Melão e Rogério.

Sporting—Azevedo; Barrosa, Passos e Juvenal; Canário e Veríssimo; Martins, Vasques, Jesus Correia, Travaços e Albano.

Árbitro—Reis dos Santos, de Santarém.

O encontro começa com o Benfica ao ataque. Juvenal entra duas vezes em acção e a bola não chega ao guarda-redes. Os «encarnados» insistem e Canário, ao tentar uma jogada, fica magoado, com uma forte bolada no estômago. O Benfica mantém-se ao ataque e a defesa dos

«leões» anula-lhes as tentativas, com passes para Azevedo. Aos 7 minutos, o Benfica marca um tento: Julio, na grande área, é derrubado irregularmente—e o árbitro ordena o «penalty», que Rogério transforma.

O golo anima os sportinguistas, que se lançam com firmeza no ataque, forçando a defesa adversária a activo trabalho. Uma descida de Travaços cria perigo e aos 11 minutos regista-se o empate: Canário e Vasques organizam uma jogada, o segundo entrega a bola a Jesus Correia, bem desmarcado, e o esférico toca a rede, depois de um ressalto no terreno.

O jogo toma depois feição de vantagem para os «leões», com algumas tentativas do Benfica, frustradas por paragem dos avançados.

O ataque dos «leões» frutifica aos 19 minutos. A bola é atirada a cair sobre as redes do Benfica, saltando Jesus Correia e Bastos. O «keeper» dos «encarnados» capta a bola mas larga-a—e Martins atira o esférico para a rede vazia.

Aos 24 minutos, num contra-ataque, o Benfica repõe o empate: a bola é rematada por Julio e chega à rede, por via de um desentendimento entre Passos e Azevedo.

2.ª tiragem

Passado este período, o jogo, sem deixar de se manter num ritmo vivo, entra em feição de equilíbrio acentuado, com as duas defesas em sobressaltos, por vezes. O Benfica continua a revelar mais perigo nas suas descidas, ainda que estas sejam menos frequentes do que as dos «leões», e Rogério executa uma grande jogada, concluindo-a com um centro, falhado por Arsénio, por pouco.

Novamente os «leões» atacam e Bastos tem de sair da baliza para defender um pontapé longo de Juvenal. A ofensiva do Sporting gira à volta de Canário. Os «leões» têm agora uma avançada perigosa, que Jesus Correia remata à figura de Bastos. O jogo volta, porém, para meio campo—e o intervalo chega com os «teams» empatados por 2-2.

Para a segunda parte, Albano e Travaços, e Rogério e Melão, permutam.

A primeira avançada de perigo pertence ao Benfica, num lance em que Julio se atrapalhou. Depois, o Sporting toma a ofensiva deliberadamente e desenvolve jogo brilhante, que cria sucessivas situações de embaraço para a defesa «encarnada». A superioridade dos «leões» acentua-se, mas é de notar que o Benfica parece limitado propositalmente a defender o empate, que lhe valerá o campeonato. Os interiores «encarnados», jogam recuados em auxílio à defesa. Praticamente, os benfiquistas jogam apenas com três atacantes: o centro e os extremos.

Os «leões» continuam envolvendo o Benfica numa teia de ataques, com toda a equipa em pleno rendimento. A ala esquerda, Travaços-

(Continua na página central)

CONCURSO DE PALPITES

Sobre o Portugal-Espanha

7 vencedores absolutos e 37 vencedores por aproximação

Está feito o apuramento das respostas dos concorrentes ao Concurso de Palpites, organizado pela Casa Roiz, Lda., da Rua Nova do Almada, em colaboração com o «Diário de Lisboa».

Só sete concorrentes acertaram em cheio nas oito perguntas que se faziam no respectivo «coupon». São os seguintes:

António Gonçalves Baptista, R. do Duque, 22, D; Maria de Lourdes, Av. Barbosa du Bocage, 87, 3.º; Celeste Gonçalves da Silva, Praça do Ultramar, 1 cave D; Cesar Geraldo dos Santos, Rua das Pretas, 16, 3.º; Martins Afonso de Sousa Gentil, Rua 4 de Infantaria, 56, 1.º; Alvaro Eugénio Vaz de Quina, Rua Angela Pinto, 12, 2.º E; e João Manuel Figueiredo, Calçada do Monte, 2, 3.º dit.º.

Estes 7 concorrentes ganharam imediatamente direito ao prémio, cada um deles entrando na posse de uma máquina fotográfica «Photax».

Verificou-se depois, de acordo com as regras estabelecidas, terem acertado em todas as respostas menos uma, 37 concorrentes, que também ganharam o direito imediato de ficarem com uma máquina «Photax». A lista dos acertantes em 7 palpites é a seguinte:

Leonel Vicente, Rua Candido dos Reis, 98 (Oeiras); Manuel Martins, Rua Conde de Rondon, 5; Orlando José Rosa Crispim, Rua Poço dos Negros, 80, 4.º; Jaime da Silva Costa, Rua da Quintinha, 29 r/c. dit.º; Jorge Pelegrino, Rua Antero do Quental, 17, 1.º; Americo Matta, Travessa do Almada, 12, 4.º dit.º; Luis de Sá Machado Rebelo, Rua de Angola, 5, 1.º dit.º; Maria Leonor de Sousa Gonçalves, Rua...

ATLETISMO

Os torneios do Sporting, Benfica e Belenenses

Esta manhã, nas pistas do Sporting, Benfica e Belenenses, as secções destes clubes, organizaram torneios, para os socios e simpatizantes destes populares clubes. Damos a seguir os resultados verificados:

Sporting—83 m. barreiras—*aspirantes*—1.º, João Raimundo, 12 s. 1/5; 83 m. barreiras—*principiantes*—1.º, Manuel Abrantes, 13 s. 1/5; 83 m. barreiras—*juniores e seniores*—1.º, Carlos Cunha, 11 s. 1/6. 100 metros—*aspirantes*—1.º, José Lemos, 12 s.; 100 metros—*principiantes*—1.º, João Coutinho, 11 s. 1/4. 100 m. seniores e juniores—1.º, Carlos Graça, 11 s. 1/4; 1.000 metros—*aspirantes*—1.º, Rui Nunes, 2 m. 57, 2 s. 1.000 metros—*principiantes*—1.º, Donald Monteiro, 2 m. 49, 5 s. 1.000 metros—*seniores e juniores*—1.º, Manuel Faria, 2 m. 49, 2 s. **Peso** (5 quilos)—*principiantes*—1.º, João Coutinho, 11,42 metros. **Peso**—*juniores e seniores*—1.º, Manuel da Silva, 14,785 metros. **Altura**—*aspirantes*, 1.º, João Raimundo, 1,60 metros. **Altura**—*principiantes*—1.º, Neves Castro, 1,55 metros. **Altura**—*juniores*—1.º, Cordovile, 1,60 metros.

Benfica—250 metros *aspirantes*: 1.º—Eduardo Ruas, 37 s.; 2.º—Domingos Reis, 38 s. 3/10; 3.º—Joaquim Rolo, 41 s. 5/10. 2.000 metros *aspirantes*: 1.º—Fernando Moreira, 6 m. 46 s. 6/10; 2.º—Adolfo Migueis, 6 m. 55 s. 8/10. **Salto em comprimento**—*aspirantes*: 1.º—António Valente, 5m,45; 2.º—Henrique Damaso, 5m,43; 3.º—Gracioso Vilarigues, 5m,32. 300 metros—*principiantes*: 1.º—Luis Filipe, 41 s. 2/10; 2.º—Adelino Loureiro, 43 s. 2/10; 3.º—Ramon Pereira, 43 s. 4/10. 3.000 metros—*principiantes*: 1.º—Carlos Duarte, 10 m. 3/10; 2.º—José Gomes, 10 m. 2 s.; 3.º—João Ferreira, 10 m. 4 s. **Disco**—*principiantes*: 1.º—Carlos Gomes, 21m,80; 2.º—José da Maia, 21m,67. **Disco**—*aspirantes*: 1.º—José Azevedo, 23m,48.

Belenenses—80 metros: 1.º—Martinho Ambrósio, 9 s. 5/10; 300 metros: 1.º—António Fernandes, 40 s. 2/10; 1.000 metros: 1.º—Mário Guedes, 2 m. 58 s.; 3.000 metros: 1.º—Mário Guedes, 9 m. 41 s.

As provas de salto em altura, triplo salto e comprimento foram ganhas pelo promotor atleta Rui Ramos, respectivamente, com 1m,75, 12m,84 e 6m,32.

FRESCOR

O GELADO QUE DÁ VIGOR

CREMES
CASSATAS
TORTAS
FRUTAS

Rua Heliodoro Salgado, 33, 1.º dit.º; Maria José T. Valente Perfeito, Rua Fialho de Almeida, 7, 1.º esq.º; Vítor Manuel P. Freire, Trav. da Boa Hora, 44 r/c. dit.º; Rogério Igreja Brecha, Rua 28 de Maio, 8, 2.º dit.º (Moscavide); João Joaquim Coelho Alves, Rua de Campolide, 24, 1.º esq.º; Helena Almeida, Avenida Almirante Reis 111, 2.º; B. F. Silva, Hotel Duas Nações; F. Oliveira Marques, Rua Cidade da Horta, 58 1.º dit.º; Henrique Dias Guerra, Rua da Vinha, 43, r/c.; António Rodrigues, Rua Açores, 2 (Porto); Manuel Brandão Rodrigues, Rua General Taborda, 63-P 1.º; Maria Cabral, Avenida Almirante Reis, 174, 3.º; Vítor Passos de Almeida, Rua da Boa Vista, 31 (Algés); José António de Jesus, Rua Capelo, 5, 2.º dit.º; D. H. T.; Manuel Ruy Páris; Ferreira Campos, Rua Tenente Valadim, 33 (Santarém); António Ribeiro, Rua da Prata, 260; José Felix Rodrigues, Avenida do Loureiro, Chalei S. L. (Carcavelos); António Miguel Ramos Lopes da Silva, Travessa do Pinheiro, 20 r/c.; João M. Alpoim de Castro e Silva, Rua do Desterro, 31 r/c.; Joaquim Belo Carmona, Travessa das Mercês 3; Robert Mota Ribeiro, Avenida Visconde Valmor, 63, 3.º dit.º; Pedro Vasconcelos Lomelino, Rua Cap. Renato Baptista, 26, 3.º dit.º; Carlos Manuel P. Lousada, Avenida Duque de Loulé, 86, 2.º esq.º; Egidio Gouveia, Rua da Assunção, 58, 2.º; Jaime da Silva Pinto Ramalho, Estrada das Amoreiras, 96, 2.º esq.º; Fernando Augusto Pinto Ribeiro, Rua Senhora da Glória, 113, 2.º dit.º; José Pizarro, Rua Artilharia Um, 46 r/c. dit.º; Francisco Tavares de Carvalho, Rua Fernandes Tomás, 9 r/c. dit.º; Francisco António Resado, Avenida Ant.º Augusto Aguiar, 9, 5.º dit.º; Maria Stella Gomes de Oliveira, Av. Elias Garcia, 130, r/c. Todos os concorrentes que estão sem indicação de terra são de Lisboa.

Há, portanto, 44 concorrentes já apurados, faltando atribuir seis máquinas fotográficas «Photax». Como acertaram em seis palpites 118 concorrentes, torna-se agora indispensável um sorteio para atribuição dessas seis máquinas, o qual se efectuará em data e local que brevemente indicaremos.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Depois de uma semana de interrupção, prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da II Divisão, zona Sul-A, (Clubes de Lisboa). Os resultados dos encontros efectuados foram os seguintes:

Campolide, 11-Rio Seco, 38; Oriental, 24-Sporting, 36; «Espírito Santo», 23-Torres Vedras, 35; Boa Hora, 29-Pedrouços, 24; Casa Pia, 46-F. Benfica, 27; Maria Pia, 38-Operário, 28; Tabacos, 40-Arroios, 21; Matadouro, 29-Pena, 54; Liberdade, 36-Combatentes, 38; Ateneu, 27-Belenenses, 43; C. Ourique, 30-Lisboa Ginásio, 25; Lisgás, 30-Carnide, 25.

Campeonato de Juniores

Continuou hoje, também, o campeonato regional de juniores. Os resultados foram os seguintes: Belenenses, 32-Quefuz, 9; Lisgás, 21-Rio Seco, 10; Maria Pia, 27-Boa Hora, 11.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Continuou hoje o Campeonato Regional com os encontros Sporting-Oriental e «Os Treze»-Almada.

Os «leões» derrotaram o Oriental por 17-1, no jogo efectuado no Estádio de Alvalade, arbitrado pelo sr. Lago. Ao intervalo: 7-1. Marcaram pelo vencedor: Nunes (8), Delier (2), Vicente (3), Chagas (2) e Pimentel Saraiva (2). O golo do Oriental foi obtido por Lerenio.

Em 2.ª categoria, quando o resultado estava em 2-0 a favor do Sporting, o Oriental abandonou o campo em sinal de protesto por decisões do árbitro.

O grupo de «Os Treze» derrotou o Almada, por 7-2.

VOLEIBOL

Torneio de Abertura

Realizou-se esta manhã, no campo do Instituto Superior Técnico, mais um encontro a contar para o torneio de abertura.

Foram adversários o Colégio Militar e o Lisboa Ginásio, tendo os primeiros saído vencedores por 3-2 (7/15, 15/8, 15/12, 8/15 e 15/9).

Não fecha, ao almoço, A Mariazinha

Casa de Cafés
(Só em Lisboa)

Abre às 9 e encerra às 19
Aos sábados, encerra às 21

O 58.º aniversário do Clube Naval de Lisboa

Prosseguiram hoje as festas do 58.º aniversário deste importante e popular clube. Efectuaram-se provas de remo e vela.

Nas provas de remo, em «yolle» de 4, juniores, a equipa do clube festejado saiu vencedora classificando-se em segundo lugar a Associação Naval de Lisboa. A tripulação vencedora era assim constituída: timoneiro Fernando S. Gonçalves, Manuel da Silva Neves, António Henrique Coelho, Manuel Carlos Fragata e Manuel Machado Bento.

As outras provas de remo tiveram a seguinte classificação:

«Yolle de 4, principiantes»—1.º, Associação Naval de Lisboa, (timoneiro Augusto Meneses; Nuno Beja, Jorge Lima, Silva Pereira e Amadeu Henrique); 2.º, Clube Naval de Lisboa; «shell» de 4, inter-sócios: 1.º, tripulação A, (António Soares, timoneiro, Carlos Moreira, António Moura, Abel Salgueiro e José Fernandes Porto). 2.ª equipa B. «yolle» 4, inter-sócios: 1.º, tripulação A (cujo timoneiro era António Soares); 2.ª equipa B.

Em vela verificaram-se estes resultados:

«Moths»—1.º, Carlos Alberto Pereira Rosa (S. A. Dafundo); 2.º, Avelino Bombardo (Alhandra); 3.º, Gustavo Ferreira Moniz (S. A. D.). «Stars»—1.º, Joaquim Fiuz e Julio Gouninho (A. N. L.); 2.º, José Cresto e Manuel Ricciardi (C. N. Cascais); 3.º, Jorge Chedel e Henrique Salhatti (C. N. L.).

«Vougas»—1.º, José Rezende e José Manuel (C. N. L.); 2.º, equipa de B. Naval.

A hora de fecharmos esta notícia estão a realizar-se mais três provas de vela, com a participação das equipas espanholas, de Cádiz e Málaga.

«Sharpies» 9 m2—1.º, Rui de Meneses; 2.º, dr. Henrique Anjos; 3.º, Francisco Letão, todos da Brigada Naval.

«Sharpies» 12 m2—1.º, Penha Lopes e Braz de Oliveira; 2.º, Moleiro de Sousa e Miguel Castanho; 3.º, J. Loureiro e Tavares, todos da Mocidade Portuguesa.

«Snipes» (3.ª regata internacional)—1.º, Jaime Moniz e Dulio Severo (B. N.); 2.º, José Quina e F. Roquete (M. P.); 3.º, Sérgio Marques e Jaime Sacadura (M. P.); 4.º, dr. Santos Silva e Flaviano Gomes (Mare Nostrum); 5.º, Rolando Soares de Oliveira e Jaime de Vasconcelos (C. N. L.); 6.º, António M. Correia e José Correia (M. P.); 7.º, Jorge Pinheiro e Carlos Leitão (Mare Nostrum); 8.º, C. Prazeres Ferreira e Ricardo Machado (C. N. L.); 9.º, Joaquim Teixeira e Humberto de Almeida (B. N.); 10.º, Inácio Zabala e António Barreda (Cádiz).

A classificação geral ficou assim: 1.º, Rolando Soares de Oliveira e Jaime de Vasconcelos (C. N. L.), com 340 pontos, que conquistaram a taça «Embaixador de Espanha»; 2.º, José Quina e F. Roquete (M. P.), com 338 pontos.

CICLISMO

Joaquim Apolo, do Louletano, venceu a prova de hoje

Disputou-se hoje na distancia de 120 quilómetros, a primeira corrida do Campeonato Regional de Independentes. Concorreram ciclistas do Benfica, do Sporting, do Louletano e do Campo de Ourique, tendo alinhado a partida, dada no Estádio Alvalade, 20 ciclistas.

A chegada efectuou-se também naquele Estádio com todas as facilidades correspondentes à utilização de uma pista.

A corrida teve pouco interesse. Começo rápido, sucedendo-se depois um período de monotonia de certo modo justificado pelo mau estado da estrada. Já em caminho bom, e em condições de facilitar tentativas de fuga, os ciclistas mantiveram-se em grande apatia e de tal modo que chegaram à Calçada de Carriche agrupados 19 dos 20 corredores que tinham largado de Lisboa.

A entrada da pista, João Lourenço caiu perdendo contacto com os ciclistas que o acompanhavam. Possível vencedor, dadas as suas facilidades de «sprinter», Lourenço terminou em oitavo.

O primeiro lugar decidiu-se entre Joaquim Apolo, do Louletano e José Martins, do Benfica, com vantagem do primeiro.

Classificação: 1.º Joaquim Apolo (Louletano), 3 h. 51 m. e 1 s.; 2.º José Martins (Benfica), m. t.; 3.º Império dos Santos (Benfica), 3 h. 51 m. e 6 s.; 4.º Alexandre Cristiano (Loul.), m. t.; 5.º Honório Francisco (Benf.); 6.º Alberto Coelho (Benf.); 7.º Artur Lopes (Sp.); 8.º João Lourenço (Sp.), os quatro em 3 h. 51 m. e 10 s.; 9.º Julio Mourão (Sp.); 10.º João Rebelo (Benf.); 11.º Edgard Marques (Benf.); 12.º Duarte Patricio (Sp.), todos em 3 h. 51 m. e 15 s. Chegaram mais 8 corredores não tendo havido qualquer desistência.

A corrida teve maus resultados. A média do vencedor foi apenas de 31,094. Para se ter uma ideia da monotonia da corrida, basta salientar que entre o 1.º e o 18.º a diferença de tempo foi apenas de 39 segundos.

Na próxima corrida de «independentes» representará já o Sporting o ciclista italiano Atilio Lambertini.

OQUEI EM CAMPO

Prosseguiu hoje o campeonato regional de oquei em campo com a realização dos três encontros marcados para esta manhã.

O Futebol Benfica venceu o Benfica, por 1-0, num jogo equilibrado em que tiveram acção eficiente a linha dianteira do vencedor e a defesa dos «encarnados».

Em 2.ª categoria a vitória pertenceu ao F. Benfica, por 3-0.

Nos outros jogos, o Oriental venceu o Hockey, por 1-0 e o Atlético derrotou o Belenenses, também por 1-0.

NATAÇÃO

Enquanto não se constroem as decantadas piscinas...

A época para esta modalidade desportiva avizinha-se. Os clubes da especialidade fazem os seus preparativos e há muita gente que, sem estar filiada em qualquer clube de natação, pensa nas praias com entusiasmo. Efectivamente, a natação fascina, e é sem dúvida um agradável e salutar desporto, atraindo considerável numero de adeptos que a pretendem aprender e praticar. E se não vejamos a multidão que, aos domingos, e mesmo em dias de semana, em vez de ir para as hortas como outrora, se desloca às praias para tomar o seu banho.

Como nós, por enquanto, dispomos apenas de um reduzido numero de piscinas que não chegam para as encomendas, as entidades responsáveis deviam aproveitar esta disposição do publico, esforçando-se no sentido de proporcionar aos entusiastas que acorrem em grande numero às praias os meios de ali mesmo aprenderem a nadar, nomeando para o efeito instrutores competentes, aos quais seria criada uma situação, fornecendo-lhes material adequado, evitando assim que o candidato a nadador passe uma época entregue a si próprio para aprender uma coisa que, sob a direcção do técnico, pode resolver em alguns dias, e isto enquanto se não fizessem as decantadas piscinas municipais ou populares de que há muito se fala.

Desta forma, parece-nos que a natação entre nós teria um maior numero de praticantes e ainda com a vantagem de mais facilmente se poderiam recrutar elementos para os clubes. E' preferível haver cem pessoas a nadar mal ou razoavelmente do, que criar dois ou três estilistas!

Não há clube de futebol, de ginástica ou sociedade de recreio que não tenha no seu plano de melhoramentos a inclusão de uma piscina. Mas o que é verdade é que já decorreu um bom par de anos—e ainda não aconteceu nada. Só o Sport Algés e Dafundo teve coragem de meter ombros àquela magnifica obra que podemos considerar, no género, a melhor da Península sob todos os aspectos.

Há tempos, numa entrevista dada pelo antigo campeão de natação Bessone Basto ao «Ecos de Sintra», este admirável precursor e paladino não só da natação como do maior clube da especialidade da Península, que é o Sport Algés e Dafundo, punha em relevo os benefícios físicos que advém da prática desta modalidade desportiva. Frizava, no entanto, a conveniência, no que nós estamos perfeitamente de acordo, de contratar para os nossos principais clubes um treinador estrangeiro, pois verifica-se que a boa vontade dos nossos técnicos, que já deram insofismáveis provas da sua capacidade, não é suficiente precisando nós de técnicos que nos tragam métodos e ensinamentos novos e actualizados com o que todos temos a lucrar. Só assim poderemos, com verdade, progredir e enfrentar com confiança as equipas estrangeiras que frequentemente nos visitam, e ainda a semelhança do que se está a fazer com outros desportos, especialmente com o futebol e mesmo com a ginástica.

ANTONIO BORRECHIO

«Torneio da Primavera»

Na piscina do S. A. D., efectuou-se esta manhã, a primeira jornada do «Torneio da Primavera», prova organizada pelo Algés e Dafundo. Os resultados desta primeira ronda foram os seguintes: 33 metros livres—1.º, Fernando Amaral, 21,8 s.; 2.º, Fernando Castro, 22,9 s.; 3.º, Celestino Garcia, 23 s. 66 metros iniciados—1.º, Carlos Paiva, 1 m. 3,4 s.; 2.º, Agostinho Gameiro, 1 m. 7,3 s. 66 metros costas (meninas)—1.ª, Maria Luz Santos, 1 m. 5,5 s.; 2.ª, Regina D. Mendes, 1 m. 5,6 s.; 3.ª, Maria Luisa Abruc, 1 m. 16,7 s. 100 metros costas (principiantes)—1.º, João Calisto, 1 m. 27 s.; 2.º, Fernando Alpalhão, 1 m. 33,9 s.; 3.º, João Oliveira, 1 m. 39,6 s. 100 metros livres (juniores e seniores)—1.º, João Vale, 1 m. 11,6 s.; 2.º, Emilio Fonseca, 1 m. 15,3 s.; 3.º, Eurico Surget, 1 m. 15,8 s. 100 metros brucos (pré-seleccionados)—1.º, Eduardo Barbeiro, 1 m. 19,6 s.; 2.º, Fernando Trovão, 1 m. 30,8 s.; 3.º, José Boya, 1 m. 30,8 s. 400 metros livres (pré seleccionados)—1.º, Fernando Madeira, 5 m. 37,6 s.; 2.º, Ezequiel Gouveiro, 6 m. 11,8 s.; Eurico Perdigão, 6 m. 2,3 s..

As provas entre pré-seleccionados, têm em vista, a constituição das equipas do S. A. D., para os torneios internacionais.

RAGUEBI

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de Raguebi, tendo-se efectuado o encontro mais importante da jornada entre o Benfica e o Sporting, arbitrado pelo sr. Cameira.

O jogo foi movimentadíssimo, mas apesar do entusiasmo posto na luta, o encontro terminou com o marcador em branco: 0-0.

Café Portugal

Remodelada a sua orientação interna, melhorou para o optimo os seus serviços de pastelaria e chá.

AMBIENTE SELECTO

A margem da semana

Primavera ribatejana

Quando estou no Ribatejo, na vila em que nasci, um dos meus passeios predilectos é das estradas e caminhos ladeados pelas hortas ribatejanas. Nesta fase da Primavera pode-se dizer, sem favor, que tudo está uma beleza. As árvores florescem, ou deitam folhinhas novas, de um verde tenro; as acácias mimosas parecem bolas de ouro; as oliveiras vestem-se de gala, com as suas flores de um roxo rosado, e, como há por aqui grande numero dessas árvores, formam sumptuosas manchas de cor.

Pelos valados espalham-se, em profusão, uns malmequeres pouco vulgares—maiores que o conhecido malmequer amarelo, têm os olhos de um castanho escuro aveludado e as folhas de um amarelo vivo, mais carregado perto do centro.

Nos prados, há verdadeiros tapetes de flores brancas, roxas, amarelas. Os carrapiteiros, com as suas longas hastes, guarnecidas de florinhas brancas, parecem ramos de noivado. As laranjeiras floridas derramam no ar ondas de perfume. Até a flor da fava vem juntar o seu humilde aroma a esse, mais capitoso, dos laranjais.

Nas hortas, que eu tanto aprecio, tudo é graça e frescura. Algumas, menos próximas do Tejo, utilizam ainda o velho poço de alcatruzes, que um tropego cavalo, ou um pacífico boi, de olhos vendados, faz mover. Noutras, mais perto do rio, ouve-se o ruído dos motores tirando a água, progresso que substitui as antigas cegonhas, movidas a braços.

E a água corre, nas regadeiras, ou nos tanques, e refresca a terra e as plantas, as couves e as favas e as árvores do pomar.

As abelhas zumbem em torno das flores, e estas são tantas que as entoncem de perfume e lhes fornecem abundante e saboroso mel.

Nessas hortas, o labor parece um recreio e a casta branca em que habita o hortelão parece um palácio.

As andorinhas cruzam os ares procurando beirats, para edificar o ninho, com aquela ingenua confiança que a maldade humana tão pouco respeita.

Passo por essas hortas numa tarde doirada, quente, com um céu de um azul vivo, que parece quase de Verão.

As rosas bravas trepam pelas árvores, os raios dormem ao sol. Dias depois, é numa manhã enevoadá, mas em que a Primavera se sente do mesmo modo, apesar de oculta nesse véu, que por lá vagueio novamente, sentindo do mesmo modo o ar embalsamado de aromas, e ouvindo o gorgear dos passarinhos que já não acreditam no mau tempo.

E nesta suavidade bucólica repousa-se, realmente, e sentimo-nos tão longe das contendas que vão pelo Mundo, que elas nos parecem inverosímeis. Por que não há de o homem respeitar a obra de Deus e a sua própria obra, o seu labor de séculos?

Diz-nos Louis Bromfield, nesse livro delicioso que se intitula «Vale Encantador», que a França tem devido sempre a sua salvação ao labor campestre, a essas heranças em que o homem tem tudo que é necessário à sua vida, e que não só bastando-se a si próprio, mas ajudando a abastecer o próximo, evitam que a fome se generalize.

O amor da terra, se fosse mais espalhado, daria mais felicidade ao homem e mais riqueza às nações.

M. C.

As festas do aniversário

da freguesia de S. Pedro em Alcantara

Realizaram-se hoje as festas comemorativas do 180.º aniversário da criação da freguesia de S. Pedro em Alcantara, promovidas por uma comissão composta pelos srs. Mário Botelho Moniz de Sequeira, presidente da respectiva junta, Joaquim Paiva e Silva, Adalberto Mota da Costa, Alberto de Sousa Lino, Hermenegildo Silva, Jaime Franco, José Manuel Lopes da Costa, Luís Norberto, Manuel dos Reis Balsinhas e Mário da Conceição da Costa.

As 10 e 30, o padre Valério de Oliveira celebrou, na igreja de S. Pedro, uma missa, mandada celebrar pela referida comissão, tendo o prior, rev. Adriano da Silva Pereira Botelho, feito uma alocução, louvando a iniciativa de as festas terem começado por aquele acto, no qual se sufragaram as almas de todos os paroquianos, e incentivando todos a trabalhar pela sua freguesia. Fizera a guarda de honra dois «castelos» da Mocidade Portuguesa, da Escola-Asilo de S. Pedro em Alcantara, cujos clarins tocaram a marcha da continência, à Elevação.

As 15 horas, foi a junta cumprimentada, na sua sede, pelo grupo dos Amigos de Lisboa, em nome dos quais falou o sr. dr. Eduardo Neves, agradecendo as saudações o presidente da junta.

As 16 horas, começou, na sede da Sociedade Promotora de Educação Popular, no Largo do Calvário, uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. António Joice, secretário-geral do Governo Civil, em nome do chefe do distrito, durante a qual falaram diversos alcantarenses.

Marqueses de Villaverde

O marquês de Villaverde e sua esposa, sr.ª D. Carmen Franco, filha do chefe do Estado espanhol, têm-se interessado pelas coisas típicas portuguesas, entre as quais o fado. Assim, anteontem, estiveram no Luso e ontem jantaram e passaram parte da noite na Adega da Lucília do Carmo. Hoje, passaram o dia no Estoril.

O pessoal da União Eléctrica Portuguesa

presta homenagem ao seu director
sr. engenheiro Paulo de Barros



Um aspecto da assistência ao almoço

Na modelar cantina anexa à Central de Setúbal da União Eléctrica Portuguesa, o pessoal da empresa prestou uma significativa homenagem ao seu director, sr. eng. Paulo de Barros, a quem ofereceu uma artística peça de prata, como preito de reconhecimento pelo carinho com que acompanha os interesses de todo o pessoal.

Durante o almoço, a que assistiram, além do homenageado, sua esposa e seus pais, o sr. dr. João de Barros e sr.ª D. Raquel Teixeira de Queirós de Barros, foi posta em relevo a acção

exercida na empresa pelo sr. eng.º Paulo de Barros. O homenageado agradeceu de forma que mais uma vez demonstrou o inextinguível interesse que dedica a todos os que com ele trabalham.

Foi enviado um telegrama de saudação e agradecimento ao sr. dr. Carlos Barbosa, presidente do Conselho de Administração da União Eléctrica Portuguesa.

A festa decorreu em ambiente de grande entusiasmo, tendo discursado o engenheiro Sá Pereira, filho, representantes de operários, etc.

Vida musical

Orquestra Sinfónica do Conservatório

Com a colaboração da jovem pianista Maria Teresa Lencastre Silva, que executou a parte de piano das «Variações Sinfónicas» de Cesar Franck, realizou-se no Teatro Rivoli o XIII concerto da Orquestra Sinfónica do Conservatório, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas, que imprimiu verdadeiro brilho aos andamentos finais da «Sinfonia Italiana» de Mendelssohn, «Suite» de Stravinsky e «Rapsódia Românica» de J. Enesco, e foi inextinguível de musicalidade, delicadeza e intenção nas passagens escritas para arcos e madeiras ou só para o quinteto de cordas. A «Cançoneta», de J. Rodrigo, onde Rafael Martinez, com o violino em surdina, realizou a mais aliciente interpretação que lhe conhecemos, foi vivamente aplaudida e bisada precisamente porque ali vieram ao de cima as qualidades que tornam Frederico de Freitas superior e diferente.

Prosseguindo no louvável empenho de nos dar sempre alguma música portuguesa, interpretou a Orquestra o «Scherzo» de J. Henrique dos Santos, obra bem construída e muito interessante pela variedade dos temas e efeitos de instrumentação.

Concerto coral-sinfónico de homenagem a Bach

Despertou o maior interesse a notícia de que em breve se realiza, no Tivoli, um grande concerto coral-sinfónico comemorativo do bicentário da morte de Bach. Apesar de constituído há menos de um ano, o Círculo da Academia de Amadores de Música, sob a regência do prof. Fernando Lopes Graça, ganhou um tal prestígio que a sua primeira apresentação é aguardada com justa expectativa. Entre os seus colaboradores contam-se os solistas Raquel Bastos, Irene Servais Tiago, Guilherme Kjölner e Hugo Casais, a pianista Maria da Graça Amado da Cunha e o prof. dr. Vieira de Almeida, autor do texto português das duas Cantatas que serão interpretadas em 1.ª audição, neste concerto.

Audição de «Polifonia»

Com a assistência do sr. cardeal-patriarca, do sr. arcebispo de Milene, de membros do Governo e doutas individualidades, realizou-se, no dia 2 de Maio, às 21 e 45, na igreja de S. Roque, uma notável audição de «Polifonia», sendo as dadas recebidas destinadas à obra de construção da igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Parede. Os bilhetes de convite estão na livraria da União Gráfica, na Rua de Santa Marta, e na Casa Pennzoll, da Rua Eugénio dos Santos.

DE LUTO

Dr. José de Sousa Varela

Faleceu hoje, de madrugada, o conhecido advogado sr. dr. José de Sousa Varela, de 58 anos, antigo deputado e governador civil de Santarém, na actual situação política. Fundador e director do «Diário de Coimbra», o dr. José Varela foi também chefe do gabinete do dr. António Granjo. Era pessoa muito conhecida em Lisboa e geralmente estimada pelas suas qualidades.

O seu funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã às 11 horas, da Rua Pascoal de Melo, 11, 3.º, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Julia da Silva Romão

Na sua residência, Rua Passos Manuel, 2, 1.º faleceu hoje a sr.ª D. Maria Julia da Silva Romão, de 79 anos, natural de Lisboa, mãe das sr.ªs D. Maria Helena Romão Lory e D. Otilia da Silva Romão. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, às 12 e 30, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Jaime da Costa Vida

Em Nabais, faleceu o proprietário sr. Jaime da Costa Vida, viúvo, natural desta freguesia. Contava 86 anos e era pai das sr.ªs D. Francisca Ribeiro, D. Isabel Ribeiro, D. Maximina Ribeiro e, ainda, dos srs. Antero Ribeiro Vidal, actualmente no Rio de Janeiro, e Armindo da Costa Ribeiro.

SUFRAGIOS

Manuel Moreira Vale

Mandada rezar por sua viúva, celebra-se depois de amanhã, às 10 horas, na igreja das Chagas, missa por alma do sr. Manuel Moreira Vale.

Dr. Carlos Macieira de Rezende

Mandada rezar pela sua viúva, celebra-se no próximo dia 18, pelas 11 horas, no altar-mór da igreja de S. Domingos, missa por alma do sr. dr. Carlos Macieira de Rezende, por passar o 6.º aniversário da sua morte.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES—43180-43189

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO

COMERCIAL NO GÉNERO

Vida artistica

Exposição de José Contente

Há muito que não viamos José Contente, nos muros das exposições. O que era feito dele? Onde parava? Abandonara a arte? Vemos agora, no catálogo deste certame, patente no Palácio Foz, que esteve alguns anos em Paris.

Contente dá-nos, no geral, uma impressão, de alegria, de frescura, de luminosidade nos seus quadros. É um efusivo, pelo menos, nas paisagens do termo de Coimbra, entre a Louzã e o Mondego. A eclogia cristalina do rio romântico; os azuis das serranias que se erguem ao céu, num voo alteroso de água; as transparências dos céus finos e delicados não têm para ele segredos. Vê-se que se compraz em reproduzi-los, fixando as nuances mais suaves, num lirismo interior, em que tanto falam o poeta como o pintor.

Nos seus quadros e cinco oleos, há muita coisa que interessa. Entre outros, há um quadro que consideramos perfeito, de bela atmosfera, com uma magnífica perspectiva, em que os planos se destacam, até muito longe, cobertos de arvoredo, como se avistassemos directamente, por uma janela aberta àquela retalha feliz, fecundo, sorridente, e alacre da terra portuguesa,—que outra não há mais b'ia, através do nosso sentimento. Referimo-nos «A casa do Zé Boco», que afirma um pintor, inspirado em boa hora pela Natureza, que conseguiu transportar para a tela, não, apenas, o que observou, mas também, digamos o que amou num autêntico acto de beleza e adoração.

Os outros trabalhos chamam a atenção, como «Rio Velho», «Choupal», pequena mancha, muito fresca e impressiva; um «Entardecer», de Coimbra, nostálgico e magoado, de um romantismo natural; «A Casa do Moleiro», Boiça, mais ardente de cor, e mesmo uns pinheiros, em cujas agulhas escorre uma estranha e fulva luz do poente. Algumas cenas de interior, com figuras, completam a exposição.

Mas José Contente afirma-se ainda, numa série de desenhos e gravuras. Entre os primeiros, «Mariasita» é uma flor de ternura e de encanto. Dá vontade de beijá-la. «Inverno» tem dramatismo. Gostámos também de «Desolada». Contente não emprega apenas, o carvão, nem a minareta nos seus desenhos, mas diversos lapéis de cores, obtendo efeitos bonitos, embora seja de aconselhar que não se deixe seduzir muito pelo processo que, por vezes, dá o «bonito» que, embora expressivo, se aparenta com o creme.

Algumas gravuras, entre outras «Arco do Jardim», Coimbra, num estilo de água forte, e «Jerónimos» atestam o virtuosismo no género do artista. A exposição tem que ver, e merece ser visitada.

Arden completamente um prédio em Alcobaca

ALCOBACA, 16 (Pelo telefone).—Hoje, pelas 9 horas, sem se saber por que motivo, declarou-se um violento incêndio na oficina e no «stand» de vendas da casa de mobiliário da sr.ª D. Julia d. Campos Neves, que destruiu completamente o prédio, onde a proprietária residia, e que tinha loja e primeiro andar.

O fogo, cujo clarão se avistava a 25 quilómetros de distância, provocou pânico nos habitantes dos prédios contíguos e fronteiros.

Compareceram pessoal e material dos bombeiros voluntários de Alcobaca, da Companhia de Fiação e Tecidos desta vila, de Leiria, das Caldas da Rainha, da Nazaré, de São Martinho do Porto e da Marinha Grande. E graças à sua rápida intervenção se deve o salvamento-se os outros prédios próximos.

E já o segundo incêndio violento que aquela firma regista.

Tanto a oficina e o «stand», como a residência estavam no seguro.

LEGIONÁRIOS POBRES tiveram hoje bodo para os filhos

Comemorando ainda a quadra festiva da Páscoa e por iniciativa do Comando Distrital da Legião Portuguesa, foi hoje distribuído, na respectiva sede—Travessa do Guarda-Mor—um bodo de roupas e calçado a cerca de 100 crianças de ambos os sexos, filhas de legionários pobres, pertencentes àquele comando.

A distribuição efectuou-se no salão de festas com a presença dos srs. brigadeiro Vilardebó, comandante distrital; capitão Abantes, comandante da Formação do Comando; major Golão e tenente Borges, respectivamente chefes da 3.ª e 1.ª repartição daquela commando, e de muitos outros legionários e de suas famílias.

NOTÍCIAS DE ALMADA

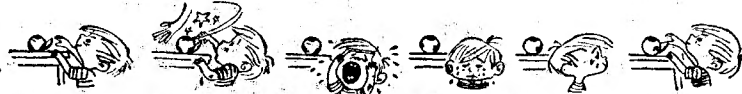
ALMADA, 16.—No Caramujo, começaram a ser demolidos alguns prédios, por motivo das obras da Avenida Marginal de Cacilhas à Cova da Piedade.

—A G. N. R. de Almada capturou e enviou ao tribunal da comarca um grupo de vendedores, composto de um homem e cinco mulheres, acusados de especulação na venda da batata.

RESTAURANTE CLEMENTINA

Cozinha muito sã e à vista do cliente. Esmerado serviço por lista e almoços e jantares de mesa redonda, a preços muito acessíveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

SÓ POR QUEIJO "PINHEIRO MANSO"



VALE A PENA SER DESOBEDIENTE

Festivos e Cinema

Opera lirica

«Traviata», em S. Carlos

Os fados responsáveis—(se um fado pode ser responsável)—pelo que se passa em S. Carlos—houveram por bem dar-nos mais uma «Traviata»—triumfal para Renata Tebaldi—nos intragáveis cenários que, infelizmente, já conhecíamos. E que dizer da execução da música nos bastidores? E como nos referimos ao esforço bailatório?... Quando se chega a este adiantamento da temporada, também é visível uma espécie de amolecimento, um encolher de ombros, uma desagração de todos os valores cénicos que não são as vedetas...

Nesta negra faina de «dizer mal», não nos livramos de olhares mais negros ainda, a perguntar em linguagem mais palavras «se estamos empenhados em que acabemos por ficar sem ópera»? Mas por que não admitir, pelo contrário, que em vez de nos arriscarmos a ficar sem ópera, acabaremos por ter alguma coisa de seriamente estudada e fundamentada? De resto, não temos ilusões—na ordem actual das coisas, o reino das vedetas não está periclitando. Outros olhares escandalizados: «Pois estaremos agora a voltar-nos contra as vedetas»? Que ideia! Que culpa têm elas de o ser?... E quando o são, de facto, encontram-nos a admirá-las tão largamente, tão rasgadamente como se o resto nos fosse tão indiferente como o é para uma boa parte do publico. A grande diferença, porém, é que aquele resto nos é cada vez menos indiferente—sem contar ainda o problema da cultura para as bolsas magras (que não se limitam a ser uma centena de amigos ou conhecidos), e o problema do desenvolvimento de uma arte nacional (que não pode cingir-se de modo algum a chamar, de parte da crítica (?) talento, valor e revelação a um colaborador só porque ele foi abruptamente chamado a tomar conta de algum trabalho)...

Parámos com este desabafo que se deixou contagiar com tanto lirismo absorvido nestas ultimas semanas. Digamos, simplesmente, que Renata Tebaldi correspondeu inteiramente a expectativa de todos, como desempenho geral da protagonista. Em pormenor, arrebatou-nos em todo o seu 1.º acto, feito com um formoso equilíbrio de expressão e de virtuosidade. Em todo o resto da ópera, a sua inteligência e a sua personalidade pareceram-nos lutar um pouco com uma sofreguidão um pouco híbrida, no seu misto de sinceridade interior e de captação dos favores do publico. E será possível que a excessiva paixão com que interpretou a cena final não prejudique a sua voz de tão bela vibração? (Na indumentária, favorável à sua figura, adiantou-se uns poucos de anos aos 1840 da rubrica).

Gianhi Poggi—que não vem a Lisboa pela primeira vez—consolidou os seus dotes vocais, como já tínhamos notado na sua colaboração no «Stabat Mater» de Rossini. Desempenhou o papel de «Alfredo Germont» com óptima segurança.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTOS

A sr.ª dr.ª Maria Almira Medina Mousinho, filha do nosso amigo sr. Medina Junior, director do «Jornal de Sintra» e esposa do sr. dr. António Mousinho, professor na Escola Veiga Beirão, deu à luz uma criança do sexo masculino, na Maternidade da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio, a São Cristóvão.

JOÃO MOREIRA DA SILVA

A convite da «Société Royal d'Agriculture et Botanique de Gand», parte amanhã, no «Suda», para Paris e dali para a Bélgica, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e floricultor português João Moreira da Silva, que vai assistir à abertura oficial das Grandes Florícolas de Gand, a mais importante exposição de floricultura europeia.

Uma sereia de alarme em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 16. (Pelo telefone).—O sr. major Cunha Nery, presidente da Câmara, inaugurou hoje, no quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Vilafranquenses, uma sereia de alarme, que se fez ouvir num raio de seis quilómetros e que foi adquirida com elevada participação do município.

Assistiu muita gente à estreia deste melhoramento, cuja necessidade se fazia sentir.

O 26.º aniversário da Associação dos Inquilinos Lisbonenses

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses comemorou esta tarde o seu 26.º aniversário, com uma sessão solene na sua sede, no Largo do Intendente, durante a qual falaram os srs. Julio Augusto da Silva, Godofredo dos Anjos Viegas e dr. José Paradelas de Oliveira, respectivamente presidentes da assembleia geral e da direcção, e consultor jurídico.

DANÇA Lições práticas com Professoras: MACHADO R. da Palma, 164, 3.º E.

ARCADIA ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

rança e grande volume de som. Enzo Mascherini também não teria dificuldade em interpretar por forma satisfatória o papel do pai de Alfredo. Meu Deus! Já fizemos tantas listas de apreciações sumárias sobre casos que não podem deixar de ser repetidos! Não será razão para não mencionar a colaboração de Maria Justina Pereira, no papel de «Flora», em que a sua voz brilhou sem esforço.

Jaime Silva (filho), dirigiu subordinando-se aos cantores, o que é compreensível, mas deu em resultado um ritmo de representação entrecortado (independentemente das interrupções causadas pelos aplausos, é claro). Também recebeu palmas especiais, a repartir com a orquestra, no sempre comovedor prelúdio do 3.º acto.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

A ideia de se fazer a montagem de qualquer outra opereta no Teatro Maria Vitória foi completamente posta de parte. Pensa-se, por isso, em levar a cena naquele teatro uma nova revista popular a que está ligado o nome de Anibal Nazare.

—Devem começar por toda a semana os ensaios da companhia de revistas que vai percorrer as Ilhas.

—O escritor teatral Amadeu do Vale pretende explorar o Teatro Apolo, após a saída para o Porto da companhia «Os Comediantes de Lisboa», pelo que fez proposta á empresa daquele teatro.

—Pepe Ruiz fechou contrato com o empresário Alberto Barbosa para trazer uma companhia brasileira de comédias, com Alma Florá a frente do elenco. A companhia deve embarcar no mês de Julho, com destino a Portugal.

—«Os Comediantes de Lisboa» devem estreiar, na próxima sexta-feira, no Teatro Apolo, a peça «As mãos e a sombra», original de Eurico Lisboa, filho, que será a ultima desta temporada em Lisboa.

—No desempenho da «Comédia da Morte e da Vida», de Henrique Galvão, em ensaios no Teatro Nacional de D. Maria II, também toma parte o actor Manuel Correia.

O «Quadro da Paz»

e «O fado do «Ganga» na homenagem a Amarante

O espectáculo de homenagem a Estêvão Amarante, que depois de amanhã se realiza no S. Luís, abre com Magdalena Sotto e Assis Pacheco, á frente da sua companhia, na interpretação da farsa «O homem das calças pardas». Seguir-se-á «Um caso raro de loucura», original de Henrique Galvão, e que vai ser desempenhado por Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Irene Isidro, Julieta Castelo, Raul de Carvalho e Amarante e, por fim, a reconstrução do «Quadro da Paz», da revista «Novo Mundo», e que será um dos momentos mais sensacionais do espectáculo. Nele intervirão, além de Amarante, que voltará a cantar «O fado do Ganga», os artistas Vasco Santana, António Silva, «Costinha», Teresa Gomes, Alvaro Pereira e outros, terminando o espectáculo com um acto de «music-hall», com Villaret, Amália, Francis e Ruth, Carmencita Aubert, Eunice Muñoz, Maria da Graça, Lidia Casanova e José António—apresentados por Artur Agostinho. Os programas do espectáculo serão vendidos por Beatriz Costa e Maria Sampaio e os discursos de homenagem estão a cargo do dr. José Galhardo, Gustavo de Matos Sequeira e de Samwel Diniz.

Fernando Lares

Antes da sua partida para o estrangeiro, Fernando Lares despedir-se-á do nosso publico, no próximo domingo, ás 16 horas, em S. Carlos, com um programa que inclui algumas das mais belas páginas pianísticas.

Amália Rodrigues

numa festa a favor da obra social da fragata «D. Fernando»

Amália Rodrigues vai na próxima quarta-feira, á noite, cantar no Pigalle, revertendo o produto do espectáculo a favor da obra social da fragata «D. Fernando», iniciada e mantida, desde há anos, sob a direcção do sr. comandante Nuno de Brion.

Uma pequena delegação de rapazitos desta obra prestará homenagem a Amália Rodrigues que, amavelmente, se prontifica a colaborar na festa.



Terças-feiras clássicas do Tivoli

Depois de amanhã, ás 18 e 15, exhibe o filme «O Barão Aventureiro», comentado pelo dr. Boavida Portugal

Continuam as terças-feiras clássicas do Tivoli, a atrair a este elegante cinema um publico selecto, certo de que vai ver filmes que não esquecem, de grande classe, comentados por escritores, artistas e homens de ciência. Depois de amanhã, o Jardim Universitário de Belas Artes apresenta o conhecido filme da U. F. A. «O Barão Aventureiro», que será comentado pelo dr. Boavida Portugal.

A nova estrela do Mundo!

Amanhã, estreia da nova estrela do Mundo, o genial maestro Roberto Benzi, no Coliseu, num grandioso concerto com a Orquestra Sinfónica de Madrid



Já se encontra sob o nosso céu, a nova estrela do Mundo: o pequeno e grande maestro Roberto Benzi, o mais emocionante prodígio que tem nascido em Itália, e iluminado com o seu génio, a sua beleza, a alma dos homens. Roberto Benzi, um dos maiores intérpretes de todos os tempos da obra beethoveniana, não é a criança que a própria musica arrebatou, e que multiplica os seus gestos. Sóbrio, vigoroso, condensando efeitos, com uma técnica absoluta, dir-se-á que ele levanta, na ponta da sua batuta de ouro, as peças universais da musica, elevando-as, na mais expressiva cadência, no mais puro arroubo, em desenhos largos, duma imensa amplitude.

Roberto Benzi, sem duvida, a maior revelação musical da nossa época, vai manifestar, amanhã, no Coliseu, o poder do seu talento sinfónico. Será uma noite grandiosa, unica de beleza, tanto mais que ele rege uma das melhores orquestras europeias—a Orquestra Sinfónica de Madrid, no mais sensacional programa. As bilheteiras do Coliseu, para maior comodidade do publico, abriram hoje ao meio-dia.

Aproveite esta noite

para ver, pela ultima vez, a encantadora opereta portuguesa «As Pupilas do Senhor Reitor», que hoje se despede do publico de Lisboa, no Coliseu

A noite de hoje vai ser, no Coliseu, de verdadeira apoteose. E' que se despede do publico de Lisboa a lindissima opereta de costumes portugueses «As Pupilas do sr. Reitor», uma das maiores realizações cénicas teatrais, com toda a magnificência, deslumbramento e esplendor. Por isso, o publico vai hoje encher a vasta sala do Coliseu para aplaudir com verdadeiro entusiasmo os melhores artistas líricos e cómicos, na mais enternecedora e harmoniosa musica e nas cenas cómicas mais hilariantes. Um espectáculo que já mais se esquece e que vai deixar uma profunda e sentida saudade.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—As 21 e 30—«A senhora das brancas mãos».

APOLLO—As 21 e 30—«Vida sem luz».

VARIEDADES—As 21 e 23—«O domador de sogras».

MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantiga da Rua».

COLISEU—As 21 e 30—«As pupilas do sr. reitor».

ODEON—As 18 e 30—Laura Alves e os seus fantoches.

S. LUIS—«Os três mosqueteiros».

TIVOLI—«O leque de Lady Windermere».

TRINDADE—«Cantiga da Rua».

EDEN—«O retrato de Jennie».

POLITEAMA—«O professor de musica».

S. JORGE—«A arte de viver».

GINASIO—«O cabarete de Cupido».

ODEON e PALACIO—«A revolta de Guilherme Tell».

CAPITÓLIO—«Tarzan e a fonte mágica».

REX—«A valsa do imperador».

TERRASSE e LIS—«Travesuras de Julia».

OLIMPIA—«O segredo da bomba atómica».

JARDIM—«Audaz aventureiro».

PROMOTORA—«O principio do fim».

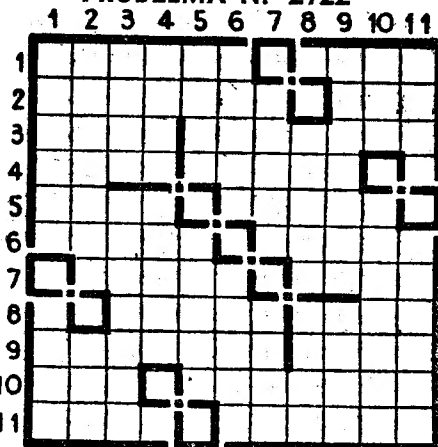
BELEM JARDIM—«As duas orfãs».

R. AMADORA—«Convite para a morte».

CHABY (Algueirão)—«Moeda falsa».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2722



HORIZONTAIS: 1—Presagia. Sons. 2—Cidade e porto de Inglaterra (Gales). Cólera. 3—Fleira de árvores. Amparar. 4—Semelhanças. Rio, afluente do Mondego, que banha Pombal. 5—No qual lugar. Erudito. 6—Proveitosos. Definha-se. 7—Impregnar com suco de erva venenosa. Vinho de palmeira. 8—Amofinam. Rio da Alemanha, que desagua no Báltico. 9—Multidão de alarves. Corda grossa. 10—Também não. Despachados. 11—Camareiras. Devasta.

VERTICAIS: 1—Respeitou. Grande apetite. 2—Graciosa. Norma. 3—Rezel. Tributo local, proporcional aos rendimentos de cada contribuinte. 4—Passadas. Contaminar. 5—Braços de mar. Cumprimen.a. 6—Africanos. Hidrofobia. 7—Gozem. Além disso. 8—Cidade da Rússia, á beira do Nítza. Escavadas. 9—Que fica no cimo. Elemento. 10—Agora. Cor avermelhada da aurora ou do sol-poente. 11—Cura. Garbosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2721

HORIZONTAIS: 1—Gula. Árida. 2—Luxúria. 3—As. Ainda. AC. 4—Bom. Ota. Avô. 5—Abismo. Amas. 6—Erea. Alar. 7—Crês. Mures. 8—Obt. Pôr. Azo. 9—Rã. Melloa. Al. 10—Digeriu. 11—Edema. Aoto.

VERTICAIS: 1—Caba. Côte. 2—Soberba. 3—Ul. Mirei. Dê. 4—Lua. Sês. Mim. 5—Axioma. Pega. 6—Unto. Mole. 7—Arda. Aurora. 8—Ria. Ala. Aio. 9—la. Amara. Ut. 10—Avareza. 11—Arcos. Solo.

VENDE-SE

a preços acessíveis

roupa para Homem e para Senhora

M. ME BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. n.º 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

A situação dos funcionários do registo e do notariado

A propósito de uma local que publicámos, relativa á aposentação dos funcionários das conservatórias do registo e do notariado, com mais de 55 anos de idade e 30 de serviço, recebemos um telegrama de aplausos, vindo de Viseu e assinado pelos srs. Joaquim Santos, Elisio Neto e F. Marques Rodrigues Abreu.

Os signatários são ajudantes de notário e pedem, por nosso intermédio, que lhes seja feita justiça, pois não podem deixar de considerar-se os seus muitos anos de trabalho, na altura em que a classe passa a usufruir benefícios que em caso algum os poderão abranger.

Tratámos do assunto com o devido desenvolvimento. Endereçamo-lo á Assembleia Nacional que, em breve, se ocupará do diploma respectivo. E ninguém se negará a acreditar que a justiça se fará, dando a cada um aquilo que lhe é devido.

MORTE DE UM MENDIGO

ÉVORA, 15.—No Foros do Arrão, próximo de Montargil, appareceu morto o mendigo Joaquim Horta Barra, de 60 anos, natural de Abrantes. As autoridades verificaram não haver crime, mandando sepultar o cadáver, no cemitério daquela vila.

Uma viagem de avião a Paris

84 máquinas fotográficas

Centenas de magníficos quadros

TUDO GRATUITO

Basta comprar o n.º dedicado ao desporto da

Revista «TURISMO»

e ficará habilitado ao sorteio pela lotaria de 19 de Maio

ESTAMPAS COLORIDAS DOS GRUPOS DE HONRA DE FUTEBOL

SPORTING E BENFICA

Dist.: Ag. Port. Rev.

R. do Arsenal, 60, 2.º

Pedidos: R. do Loreto, 4, 2.º—LISBOA

**BREVEMENTE
LISBOA
VERÁ NO
AVENIDA**
a companhia
de revistas
Luzes de Viena

Lilim Tem o prazer de comunicar às suas Ex.^{mas}
Clientes que inaugura nos próximos dias 19
e 20 a Estação de Primavera e Verão, com
uma lindíssima passagem de modelos das
principais casas de Paris.

Lilim Jóias Morais — Chapéus Laura Sobral
Rua Augusta, 172 LISBOA

ULTIMO DIA
A'S 18,30
A PREÇOS
DE CINEMA
NO
ODÉON
O ESPECTACULO DE QUE TODA
A LISBOA FALA E DISCUTE
LAURA ALVES
E OS SEUS FANTOCHES



JULIA MENDES PARQUE MAYER
Animador Modesto Maia
HOJE, GRANDE NOITE DE FADO
Com a graciosa e querida artista
AURA RIBEIRO
que com Alcídia Rodrigues, Aurora Sobral, Mina Dolv, Julio Vieitas,
Armando Dias e Joaquim Cordeiro deliciam os nossos estimados
clientes com os seus mais lindos Fados e Canções
Entrada 4\$ 30 Terça-feira: NOITE POPULAR



6. e última semana do ri-
goroso exclusivo
São Luiz
Os três mosqueteiros
com Lana Turner, Gene Kelly
e June Allyson
«Matinées» diárias
T. 27172-A's 21 e 30



TELEFONE
26305
Politeama
HOJE
A'S 21,30
Êxito de gargalhada!
Casas a cunha!
O professor de musica
(em technicolor)
com Danny Kaye
HOJE, as 18 e 30, o mes-
mo extraordinario êxito



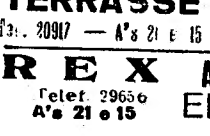
8.ª semana gloriosa
Trindade
Cantiga da Rua
com Alberto Ribeiro, Deolinda
Rodrigues, Santos
Carvalho, Alvaro Pereira
e Costinha
«Matinées» diárias
Tel. 20000
A'S 21 e 30



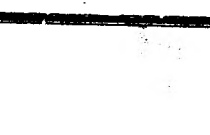
O cabaret de Cupido
um êxito sensacional
com Pierre Blanchard, Si-
mons Renant e Suzane
Dantes
«Matinées» diárias
Sempre encharnantes!
Ginásio
Tel. 20556
A's 21 e 30



TARZAN e a
fonte mágica
com LEX BARKER
e BRENDA JOYCE
A's 21 e 30
Tel. 27493



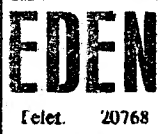
Travessuras de Julia
Terrasse
KISMET
Tel. 20917 — A's 21 e 30



A Valsa do Imperador
REX
ELAS MANDAM
Tel. 29656
A's 21 e 30



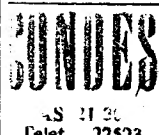
EM DESPEDIDA:
O leque
de lady Windermere
a celebre obra de Oscar
Wilde, com Joanna Crain e Ma-
deleine Carroll
Tivoli
Tel. 50593
A'S 21,30



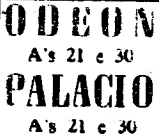
O retrato de Jennie
com Joseph Cotten, Jennifer
Jones e Ethel Barrymore
«Matinées» às 15 e 30 e
18 e 15
Eden
Tel. 20768



Todos os dias às 15, 18 e 21,30
São Jorge
A arte de viver
Um espectáculo maravilhoso
em 2.ª semana de exibição
Gerald Shaw num novo pro-
grama de musica portuguesa
Plateia 54153
Balcão 54154



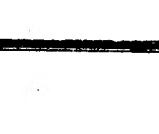
uma grandiosa obra dedica-
da a memoria do «DIESTRO»,
com Paqueta Rico, Jose Gre-
co e a sua filha del Pino
«Matinées» diárias
Condes
A's 21,30
Tel. 22523



A revolta
de Guilherme Tell
um gigantesco espectáculo
de ardor patriótico com o in-
signe actor Gino Cervi
«Matinées» diárias
Odeon
A's 21 e 30
Palacio
A's 21 e 30



Travessuras de Julia
LIS
KISMET
Tel. 48580
A's 21 e 30



Maldita mulher
Casino Estoril
com Elizabeth Scott
A's 21 e 30

MAXIME
Dancing
TELEFONE 26507
PR. CA DA ALGRIA, 58 HOJE Das 17,30 às 20 h.
EXITOS FORMIDAVEIS
A SURPREMA MARAVILHA ACROBATICA
LILI BARTELL
Em bailados que assombram
A super-fantasia coreográfica numa realização
de Luiz Cernuda
«**BOLERO**», DE RAVEL
com todo o surpreendente conjunto de atracções
do «MAXIME»
LES KALSKY Um ballet alemão
que arrebatou
Orquestra Ramon Evaristo
com o seu cantor MANUEL DE GOMEZ
Hermanos FLORIT
em bailes clássicos de alto estilo
BALLET LUIZ CERNUDA
MICKEY LODGE
ALICIA CRUZ e a sua orquestra
CARMEN DEL M-K
CARMEN LITA DE CORDOVA
E as bailarinas Rosa Sereia - Lolita Valadares - Saboita Guerra

DANCING DE LUXO
Na sua estreia de ontem, estrondoso
êxito do famoso cantor mexicano
MARIO GIL
H. M. G. Y S. G. MARY MARY
LUIZA RUYO ZORAIJA H. M.
BARON H. M. AVILA OLGA
M. NDOZA MARY ANILLA
ORQ: MELODY BOYS e ARCADIA
ARCADIA
VARIEDADES
A's 0,15 e 2,15
EXITOS CONSECUTIVOS
**CARMEN
y MARCOS**
JÓVEN PARELHA
DE BAILE



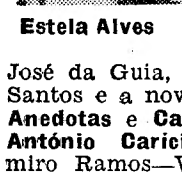
O ESTRIBO
RESTAURANTE TIPICO
Trav. da Queimada, 4 Telefone 30658
Cozinha a portuguesa Pratos regionais
CARLOS RAMOS
e **MARCIA CONDESSA**
nos seus mais lindos fados casísticos
O ESTRIBO é onde se reúne a melhor sociedade,
onde se ouve o melhor fado e onde
se come bem.



RHONDA FLEMING, a nova
beldade da PARAMOUNT,
conquista o coração de
BING CROSBY no magni-
fico filme «NA CORTE
DO REI ARTUR».



LUSO
T. da Queimada, n.º 5-A
— Telef. 32889 —
— HOJE —
NOITE POPULAR
Animador: Filipe Pinto
Fados castiços por
Estela Alves Fernando Farinha,
Alice Magina Maria
José da Guia, Gabino Ferreira, Berta
Santos e a novel fadista Estela Alves.
Anedotas e Canções humorísticas por
António Carícias. Guitarrista Cas-
tillero Ramos—Violista Miguel Ramos.



A's 0 horas: DESGARRADA por
10—FADISTAS—10.

APOLO
Hoje, as 21 e 30, último domingo
Ultimas representações do retum-
bante êxito dos Comediantes de Lisboa
VIDA SEM LUZ
com Alves da Cunha, Maria Lalande,
Hortense Luz, Alvaro Benamor, Emilia
de Oliveira e Barroso Lopes

VARIEDADES
2 SESSÕES A'S 21 E A'S 23
A «Companhia de Comédia Alegre» apre-
senta a engraçadíssima comédia em 3 actos
O DOMADOR DE SOGRAS
com Maria Matos, Vasco Santana, Irene
Teixeira e António Silva, nos principais
personagens. PREÇOS POPULÁRRIMOS.

MARIA VITORIA
em 2 sessões, às 20,30 e 22,45 horas,
retumbante êxito da opereta
CANTIGA DA RUA
pelos seus grandes intérpretes
Alberto Ribeiro, Deolinda Ro-
drigues, Costinha, Santos Carva-
lho, Luisa Durão e Maria Ol-
guim nos principais papeis

TEATRO NACIONAL DE S. MARIA II
Hoje, as 21 e 30
Ultima representação
do episódio de A Volta por toda a
Companhia
e da peça em 4 actos de Alejandro
Casona, tradução de Manuel Fragozo
A Senhora das Brancas Mãos
com um grandioso elenco artístico
O
Amanhã, 1.ª recita de assinatura da
Companhia francesa Louis Jouvet
L'ECOLE DES FEMMES

Os jogos do campeonato de futebol efectuado

(Continuação da 1.ª pag.)

-Albano, chega a desorientar a defesa contrária, mas o tempo passa sem que o Sporting marque, em parte porque os avançados nem sempre rematam convenientemente, ou porque Bastos executa defesas magníficas, algumas mesmo de boa categoria.

Durante um quarto de hora é esta a feição do jogo. Depois, o Benfica começa a aparecer ao ataque, sempre cautelosamente, porque, insiste-se, domina-o o desejo de segurar os 2-2. Há um remate de Albano que faz tabela no corpo de um «encarnado», saindo a roçar o poste, e, pouco depois, outro remate, de Jesus Correia, encontra o corpo de Bastos. Algumas tentativas do Benfica provocam certo embaraço na defesa «leonina» e uma fuga de Rosário chega a dar a sensação de fornecer o desempate. O pontapé saiu bem dirigido e Azevedo respondeu com uma bela defesa, em voo.

Aos 30 minutos, porém, o Sporting coloca-se em vencedor: 3-2—resultado, aliás, que merecia há muito. A bola veio da defesa para Vasques e este remata com força, entrando a bola ainda a fazer tabela num poste.

Os «leões» continuam a martelar a defesa do Benfica e Bastos para dificilmente um grande remate de Martins. O jogo pertence claramente ao Sporting, que joga a espaços com verdadeiro brilho. Todavia, o Benfica não chega a ser uma equipa subjugada. E no declinar do tempo, aparece também ao ataque, ainda que sem perigo de maior.

Os «leões» jogam com grande determinação, mas muitos dos seus ataques perdem-se na barreira que a defesa «encarnada» forma em frente das redes. No Benfica, F. Ferreira passa então para avançado, sem que o facto, contudo, mude o ritmo do jogo. Entretanto, a partida torna-se mais aberta, embora o Sporting não perca a iniciativa do ataque. Os «encarnados» cedem dois «cantos», ambos dados por Bastos, que tem sido a grande figura na sua equipa. Trata-se, convém acentuar, de um rapaz saído dos juniores do Benfica.

Nos últimos minutos, os «encarnados» têm algumas tentativas de certo perigo, para depois o Sporting regressar ao ataque, com períodos de jogo a meio campo bem delineados.

O resultado não se modifica e o Sporting ganha por 3-2—resultado merecido e que podia ter sido bem mais expressivo.

Atlético, 4 -- Porto, 1

Jogo no campo da Tapadinha, com regular assistência.

Antes da realização do encontro fez-se a apresentação da Secção de Ciclo-Turismo, do Atlético, que foi apadrinhado pela secção da mesma modalidade, do Arrentela Futebol Clube.

Desporto corporativo

Campeonato Nacional de Futebol

Continuou esta manhã, nos diversos campos utilizados pela F. N. A. T., com a efectivação da 16.ª e 3.ª ronda de 1.ª e 2.ª categorias, o VIII campeonato Nacional de Futebol, de que damos a seguir os resultados.

1.ª categoria—C. T. T., 1-H. Vaultier, 1; Carris de Ferro, 0-Fundição Mecânica de Oeiras, 2. 2.ª categoria—A. Pessoa, 2-Amidex, 3; Pasteur, 3-Colonial de Navegação, 1.

Campeonato de Basquetebol

Com a realização da penúltima jornada da 1.ª categoria, prosseguiu esta manhã o IX Campeonato Nacional de Basquetebol. Os resultados obtidos foram os seguintes: L'Air Liquide, 33-Vacuum Clube, 42; Carris de Ferro, 27-Bombeiros, 16.

O campeonato de 2.ª categoria inicia-se no próximo domingo.

Torneio de Tiro da Primavera

Na carreira de tiro de Belem, continuou hoje, o Torneio da Primavera. Os resultados verificados foram os seguintes: 1.ª categoria—1.º, Manuel Megno (Gam), Manuel Garrido (Atlético) e Joaquim Ludovice (Gam), 149; 4.º, António Garvalho (Gam), 147; 5.º, António Carmona e Costa (C. A. T. 50), 146; 6.º, Augusto Soares (C. A. T. 50), 145; 7.º, Rui Medeiros (Gam), 145 pontos. 2.ª categoria—1.º, Jorge Sarmiento (Gam), 150; 2.º, Domingos Figueiredo (Luralite), 149; 3.º, Joaquim Almeida (F. N. Trigos), 149; 4.º, Rui Seixas (Acores), 148; 5.º, António Santos (Soto Maior), 148; 6.º, Pedro Felner da Costa (C. A. T. 50), 147; 7.º, Aderito Cabral (Acores), 146; 8.º, Artur Franco (C. A. T. 50), 146; 9.º, José Pedroso (Acores), 145; 10.º, Eduardo Fonseca (C. A. T. 50), 144 pontos.

HIPISMO

As provas de hoje no Jockey Clube

Interrompidas há oito dias, prosseguiram hoje as «Poules» da S. H. P., no campo do Jockey Clube. Assistiu numerosíssimo publico. Na prova da taça «S. H. P.», apuraram-se os seguintes resultados: 1.º, Manuel Espírito Santo, no «Napeiro», 4 p. em 1 m. e 11,2 s.; 2.º, António Romera Junior, no «Necessário», 4 p. em 1 m. e 13,6 s.; 3.º, Ornelas Bruges, no «Cudaime», 4 p. em 1 m. e 14,2 s.

A hora a que fechamos esta notícia estão a disputar-se as provas da taça «General D. Fernando Pereira Coutinho».

O jogo foi dirigido por Paulo de Oliveira, de Santarém, tendo formado as equipas:

Atlético—Ernesto; Baptista e Abreu; José Lopes, Armindo, e Morais; Martinho, Armando Carneiro, Ben David, Teixeira da Silva e Caninhas.

Porto—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Gastão, Alfredo, Romão; Sanfins, Monteiro da Costa, Vital, José Maria e Vieira.

O desafio iniciou-se com os locais fortemente apoiados pelo publico e Caninhas tem um perigoso remate que o poste devolveu. O Atlético instalou-se no terreno do adversário, obrigando a defesa portuense a um trabalho intenso mas profícuo.

Registou-se, depois, um contra-ataque do clube portuense com remate final de Vital que proporcionou a Ernesto uma grande defesa. O Atlético voltou a jogar no terreno do adversário, com a defesa portuense sem acertar com a colocação no terreno e Barrigana em tarde pouco segura, até que aos 15 minutos Baptista teve um pontapé a cair sobre a baliza. Barrigana não esboçou a defesa julgando que a bola

ESGRIMA

Carlos Dias ganhou

a taça «João Sassetti»

Organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima, efectuou-se hoje, no Pavilhão de Desportos, a disputa da taça «João Sassetti», instituída pelo Comité Olímpico Português, em homenagem à memória do saudoso atirador internacional-olímpico, falecido há anos e que foi notável homem de desporto e de grandes qualidades de carácter.

A prova, que teve boa concorrência, foi disputada na «poule» final pelo sistema de eliminação directa, em duas mãos, com desempate em terceiro assalto, se necessário. Naquela «poule», os resultados foram os seguintes: Leal de Oliveira (C. N. E.) venceu Penha e Costa (S. A. C. G.), por 2-5, 5-0 e 5-3; Melo de Castro (S. A. C. G.), venceu Sousa Uva (S. A. C. G.), por 5-0 e 5-3; Mário Mourão (C. N. E.) venceu Albertino Boto (G. D. H. V.), por 5-0 e 5-3; e Carlos Dias (S. A. C. G.) venceu Coutinho Lopes (G. D. H. V.), por 5-2 e 5-0.

Depois, defrontaram-se os vencedores, com os resultados seguintes: Melo de Castro venceu Leal de Oliveira, por 5-2 e 5-0; e Carlos Dias venceu Mário Mourão, por 5-3 e 5-4.

O assalto decisivo travou-se, pois entre Carlos Dias e Melo de Castro, cabendo a vitória ao primeiro, por 3-5, 5-4 e 5-2.

No final, o troféu foi entregue ao vencedor pelo sr. capitão Campos de Andrade, presidente da F. P. E., por entre sentida emoção de quantos recordavam, nesse momento, a nobilíssima figura do saudoso João Sassetti.

Os irmãos Galimi jogaram hoje no Pavilhão de Desportos

Esta manhã também no Pavilhão de Desportos, efectuou-se uma «poule» de florete, na qual tomaram parte os irmãos Feliz e Fulvio Galimi, excelente floretista argentinos, que se encontram entre nós, em viagem desportiva, e que vão disputar os Campeonatos do Mundo, a realizar brevemente no Monaco.

A prova não teve senão o interesse de ver jogar os dois fortes floretistas sul-americanos. Feliz Galimi, especialmente, é um esgrimista de grande categoria, que já nos jogos olímpicos de Londres se revelou de modo notável. Seu irmão Fulvio, também de boa classe, mostrou-se menos forte, mas do mesmo modo atirador de classe.

Os dois simpáticos argentinos dominaram facilmente os seus companheiros de armas portugueses, tanto mais que José de Figueiredo, campeão nacional da arma, não pôde comparecer, ao que parece por um pequeno acidente que o incapacitou de atirar.

Dos nossos, Falcão de Carvalho (3-2), Helder de Mendonça (1-4, 22 toques), Rui de Santa Barbara (1-4, 23 toques) e Quelhas da Silva (1-4, 24 toques), que se classificaram, depois dos irmãos Galimi, por esta ordem, tiveram uma exibição francamente pobre, mesmo nos assaltos entre si.

Os encontros foram dirigidos pelos srs. Avelar Machado e capitão Costa Freitas.

Um Lisboa-Porto às três armas

Disputa-se no dia 23 próximo, na capital do Norte, o primeiro encontro entre as equipas representativas de Lisboa e do Porto, ao florete, espada e sabre.

A F. P. E., que organiza este encontro, designou já, para a equipa de espada, os atiradores Álvaro Pinto, Carlos Dias e Mário Mourão, e para a de sabre, Pinto Ferreira, Cunha Sardinha e Andrade Barreiros. A equipa de florete não está ainda definitivamente escolhida.

Torneio Luso-Espanhol

São prematuras as notícias publicadas sobre a disputa do Torneio Luso-Espanhol de esgrima, em Madrid. De verdade, há que a F. P. E. propôs a data de 11 e 12 de Maio próximo, aguardando-se a resposta da Federação espanhola.

ia fora, mas o esférico foi embater na trave e ressaltando para o terreno, motivou uma situação bastante embaraçosa para as redes nortenhãs. A vantagem dos locais foi traduzida aos 25 minutos, depois de um centro de Caninhas, a que o avançado centro do Atlético, deu o caminho desejado, tornando inútil a estirada de Barrigana.

A vantagem do Atlético foi-se acentuando, registando-se várias perdas, até que aos 44 minutos, depois de um centro de Armando Carneiro, Ben David, elevou o resultado para 2-0. Ao fim do primeiro tempo: Atlético, 2—Porto, 0.

No recomeço, o grupo do Porto modificou a linha de ataque, passando Vital para a extrema-direita, Sanfins para interior-esquerdo e José Maria para avançado-centro. Os locais, por precipitação dos seus avançados, deixaram escapar uma boa situação, em que o golo seria fácil de obter.

Aos 5 minutos, na marcação de um «canto», Sanfins reduziu a diferença para 2-1.

Aos 30 minutos, em recarga, Ben David, passou o resultado para 3-1 e na jogada seguinte, Armando Carneiro, fez 4-1.

Apesar da maneira como a equipa portuense tem actuado no sentido de fazer diminuir a diferença registada no marcador, o jogo termina com a vitória justa do Atlético por 4-1.

Belenenses, 2 -- Setubal, 1

Jogo nas Salesias, perante boa assistência.

Os grupos:

Belenenses: Caetano, Figueiredo e Serafim. Rebelo, Feliciano e Frade; Jordão, Bravo, Sidonio, Pinto de Almeida e Narciso.

Vitória de Setubal: Baptista, Jacinto e Rogério Fontes; Pina, Primo e Orlando; Vasques, André, Ataz, Nunes e Vasco.

Arbitro: Braga Barros, de Leiria.

Após a bola de saída e quando Rebelo pretendia aliviar o seu campo, fez afinal um remate de cabeça contra o seu grupo que saiu ao lado do poste. Do respectivo canto nada resultou.

Passada esta fase inicial pertencendo ao Belenenses acentuado domínio, notando-se porém que os seus avançados têm certa dificuldade em transportar o reduto defensivo dos visitantes.

No capítulo de remate distingue-se Jerdão que por duas vezes esteve à beira de marcar, mas a ocasião mais flagrantemente de golo perdeu-se de encontro à base do poste com um potente remate de Sidonio.

O jogo endureceu um tanto entregando-se os jogadores à prática de actos irregulares, mas o Belenenses não deixa de ser a equipa a produzir futebol mais aceitável e aos 23 minutos abria logicamente o activo com um golo de Sidonio sobre passe de Bravo.

Para o final da primeira parte, os setubalenses tentaram a sua chance com alguns avanços prontamente neutralizados pela defesa de Belem.

Os «azuis» ainda dispuseram de optimas oportunidades para elevar o «score» mas o intervalo chegou com um golo apenas a seu favor, sem resposta.

Os primeiros momentos após o recomeço, decorreram sem qualquer jogada notória, mas sim com atitudes feias. O interesse propriamente pelo golo é quase nulo, aborrecendo de certo modo.

A punir uma falta, Rogerio Fontes marcou um livre aos 11 minutos de que resultou o empate. A bola, pontapeada quase a meio campo, surpreendeu Caetano.

Pouco depois seguiu-se a expulsão de Ataz.

ACTIVIDADES DA M. P.

A Ala de Lisboa ganhou a prova de remo de hoje

No percurso de 1.500 metros, com chegada em frente do posto náutico do Clube Naval de Lisboa, em Belém, efectuou-se hoje de manhã a prova de remo organizada pelo Centro Especial de Remo da Mocidade Portuguesa para disputa da taça «Major Gomes Marques».

A prova de hoje em «yolles» de 4 remadores, que reuniu seis tripulações demonstrou a magnífica actividade que está a desenvolver este Centro de Remo da M. P. Ao mesmo tempo a regata de hoje demonstrou a excelente preparação das tripulações que remaram, especialmente impressionando muito bem as tripulações de Lisboa.

A prova foi renhida, a maior parte do percurso feito com as tripulações em equilíbrio. Veio a vencer, com merecimento, a tripulação de Lisboa-A (João Anjos Rocha, Arlindo Pereira da Silva, Carlos Marques Costa e Arnaldo Aguiar Mendes e José Ilídio Mendes (timoneiro). Depois classificaram-se: 2.º Barreiro-B; 3.º Lisboa-B; 4.º Poço do Bispo e 5.º Barreiro-A.

e aos 13 minutos, Belem repôs a diferença com um bom golo de Narciso.

Apesar de reduzidos a dez unidades os visitantes não perdem o animo e como podem sustentam luta renhida, não deixando que os «azuis» dominem a vontade.

Os setubalenses fizeram até alguns ataques vigorosos baixando muito em relação à primeira parte o rendimento dos «azuis».

No último quarto de hora os dois grupos procuram com afino modificar o resultado, mas não se registou alteração, nem qualquer dos guarda-redes teve dificuldades de maior, excepto quase à beira do fim, em que Baptista defendeu a boca das redes um remate de Sidonio.

Acabou, portanto, com 2-1 a favor do Belenenses.

Académica, 1 -- Estoril, 1

COIMBRA, 16. (Pelo telefone directo à nossa Redacção).—Jogo no Estádio Municipal. Assistência fraca. Os grupos formaram:

Académica—Capela, Franco e Diogo; Castela, Curado e Azeredo; Pacheco Nobre, Pinho, Macedo, Pires e Bentes.

Estoril Praia—Sebastião, Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Ernani; Gonzaga, Nunes, Fragateiro, Vieira e Fandiño.

Arbitro—Anírio Morgado, do Porto.

As equipas guardaram um minuto de silêncio pelo falecimento do presidente de honra do Estoril Praia, sr. Fausto de Figueiredo.

O jogo inicia-se debaixo de chuva e com a Académica ao ataque, mas sem nada de realce a assinalar. O Estoril, por sua vez, desce também ao meio campo dos estudantes mas sem perigo de maior.

Aos 9 minutos a Académica desenvolve uma avançada, entregando Pires a bola a Macedo que, com um pontapé forte fez o primeiro golo dos estudantes.

A linha média dos estudantes, onde sobressai Castela, tem feito uma barreira sólida aos dianteiros do Estoril, não lhes permitindo grandes voos.

Aos 25 minutos Fandiño, em conclusão de uma avançada dos estorilenses, e só em frente das redes de Capela, remata sem remissão a bola do empate.

A Académica mantém-se mais vezes ao ataque, mas o intervalo chega com os grupos empatados a 1 bola.

No reatamento o Estoril aparece um pouco ao ataque mas os estudantes não consentem esta actuação por muito tempo e o Estoril sofre três «cantos» seguidos mas sem resultados práticos.

Nota-se precipitação nos dianteiros escolares em frente da baliza de Sebastião, o que dá origem a que o marcador não funcione a seu favor.

A procura do golo os estudantes lançam-se ao ataque, obrigando Sebastião a intervir com frequência.

Faz-se uma modificação na sua linha avançada, trocando Pinho com Pacheco Nobre. Redobra-se de entusiasmo mas o resultado não sofre alteração: Académica, 1—Estoril Praia, 1.

Braga, 3 -- Covilhã, 1

BRAGA, 16. (Pelo telefone directo à nossa redacção).—Jogo no campo da Ponte, perante boa assistência, a despeito do mau tempo. Os grupos formaram:

Braga—Cesário; Palmeira e Abel; Fonseca da Silva, António Marques e Joaquim; Arias, Eloi, Mário, Cassiano e Sardinha.

Covilhã—António José; Roqui e José Pedro; Diamantino, Pedro Costa e Carlos; Carlos Ferreira, Martins, Simonyi, Tomé e Livramento.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

Os bragarenses começaram o jogo com um ataque decidido, obrigando António José a uma defesa em que teve a sorte por seu lado.

Pouco depois um novo ataque dos minhotos foi devolvido, no meio de certa confusão, pela defesa da Covilhã.

Os serranos, porém, responderam a estas investidas com dois ou três avanços que provocaram perigo, regressando-se pouco depois a um jogo de equilíbrio territorial.

O PORTO DESPORTIVO

PORTO, 16. (Pelo telefone).—Resultados das provas hoje efectuadas.

QUEI EM CAMPO—Nos jogos da «poule» final do campeonato regional de quei em campo, verificaram-se os seguintes resultados: Leixões, 3-Boavista, 0; F. C. Porto, 0-Ramaldense, 0. O título de campeão decidir-se-á no próximo domingo entre o Leixões e o Ramaldense.

Nos jogos da taça «Julio de Campos», os resultados foram: Académica de Espinho, 2-L'Air Liquide, 1; Vilanovense, 2-Vigorosa, 1; Senhora da Hora, 0-Académico, 0.

A Lei garante os trabalhadores contra os Acidentes de Trabalho. O seguro ha

ULTRAMARINA

garante os patrões contra as responsabilidades que a Lei lhes impõe

Sede em Lisboa: R. da Prata 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente)

32727 (Direcção) — Estado 205

s hoje em todo o País Três competições de futebol

Um minuto depois, Livramento fez esbarrar na quina do poste uma bola quando Cesário parecia impossibilitado de defender.

A equipa minhota, porém, montou uma grande ascensão culminada apenas por consecutivas faltas de remate.

Aos 38 minutos, o Covilhã ficou reduzido a dez homens, visto que Tomé abandonou o terreno devido a uma luxação numa clavícula.

O domínio bracarense afirma-se ainda mais, sendo traduzido aos 40 minutos por um gol de Sardinha.

Tomé entra dois minutos depois, indo ocupar o lugar de extremo-direito. E o intervalo chegou com 1-0 a favor de Braga.

Na segunda parte, o domínio dos bracarense é esmagador. Vemos quase o grupo da Covilhã a defesa, sucedendo-se os «cantos» contra a baliza de António José.

A despeito da esmagadora superioridade dos minhotas, veio o jogo a ficar empatado aos 23 minutos, com um gol de Palmeiro, nas próprias redes.

Aos 35 minutos os bracarense passam a vencedores com um gol marcado por Azeite, depois de um ataque cerrado.

Esta vantagem foi aumentada cinco minutos depois com um gol de Mário, que concluiu uma boa avançada de Sardinha.

Até final ainda o Braga tentou aumentar o «score», mas o desafio acabou sem mais golos: Sp. Braga, 3-Covilhã, 1.

Elvas, 6 -- Lusitano, 1

ELVAS, 16. (Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no Estádio Municipal, perante regular assistência. As equipas alinharam da seguinte forma:

Elvas—Rogez; Osvaldo e Casimiro; Gomes, Neves e Sousa; Manuelito, Massano, Patalino, Quaresma e Teixeira.

Lusitano—Isaurindo; David e Branquinho; Moráguia, Helder e Madeira; Hermano, Pedroto, Pacheco, Calvino e Aleixo.

Árbitro—Domingos Godinho, de Lisboa.

A saída coube ao Lusitano, mas a jogada perdeu-se na defesa alentejana. O Elvas contra-ataca e Quaresma tem um bom passe a Massano. Este endossa a bola a Patalino que marca o primeiro gol de Elvas a dois minutos do jogo.

Na jogada seguinte, Patalino tem um estupefante remate que embateu no poste. A recarga, de cabeça, de Teixeira, é defendida por Isaurindo.

Aos cinco minutos, Teixeira de posse da bola endossa a Patalino que, em corrida vertiginosa, despacha o remate que dá o segundo gol de Elvas. Havia decorrido cinco minutos do jogo.

A equipa alentejana continuou a dominar, provocando na defesa algarvia forte confusão. Aos 24 e 30 minutos, Patalino obteve o terceiro e quarto gol para o Elvas. O intervalo chegou com o resultado de 4-0 a favor dos alentejanos.

No recomeço o Lusitano deu-nos a impressão de querer modificar o resultado. Assim, aos 4 minutos, Pacheco aproveitou um erro da defesa elvense, obteve o primeiro gol da sua equipa.

Aos 7 minutos Patalino fugindo pela direita, centrou o esférico. Teixeira acorreu ao lance e marcou o quinto gol do Elvas.

Aos 33 minutos na marcação de uma das muitas faltas, que Moráguia tem cometido, a bola vem a Teixeira, que calmamente em frente da baliza, fulmina Isaurindo. A partida endurece e o árbitro foi obrigado a expulsar Branquinho.

A partida decaiu um pouco e os «elvenses» procuram aumentar o resultado, mas a defesa algarvia responde com brio. O árbitro deu a partida por terminada, vencendo o Elvas por 6-1.

Olhanense, 1 -- Guimarães, 1

OLHÃO, 16. (Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no Estádio Padinha com regular assistência.

As equipas formaram:

Olhanense: Atrácio; Rodrigues e Nogueira; Eusébio, Graziña e Loulé; Arménio, Soares, Cabrita, João da Palma e Eminência.

Guimarães: Silva; Ferreira e Costa; Magalhães, Sequiera e Matias; Frankim, Miguel, Teixeira da Silva, Rebelo e Custódio.

Árbitro—Borques Leal, de Lisboa.

Antes de se iniciar o encontro, a equipa visitante, homenageou o «internacional» Cabrita, oferecendo-lhe um lindo ramo de flores. Igualmente o público olhanense, lhe dispensou uma quente e demorada ovação.

O pontapé de saída pertence aos locais, que desde logo se estabeleceram no campo do adversário, forçando Silva a boas defesas a pontapés de Soares, João da Palma e Cabrita. Os locais em toda de boa inspiração continuaram ao ataque, forçando a defesa visitante a trabalho árduo. Os vimaranenses nem sequer se mostraram perigosos para Abraão, apesar dos esforços de Frankim e Teixeira da Silva.

A boa actuação de Silva se deve o marcador não ter já funcionado.

Porém, aos 37 minutos, numa descaída dos vimaranenses pelo centro do terreno, Abraão saiu inoportuno e Rodrigues, com a mão, evitou o gol. Marcada a grande penalidade, por Frankim, resultou gol.

Os locais deram imediata resposta, mas Arménio em boa posição tira para fora, perdendo um gol certo.

Sem mais nada digno de registo, o intervalo chegou com os visitantes a ganharem por 1-0.

A segunda parte inicia-se com mais velocidade e com o Olhanense lançado ao ataque.

Aos 20 minutos, João da Palma, Arménio e, depois, Cabrita, atiram á baliza, mas a barreira defendeu, sempre.

Os visitantes continuam a defender-se bem da pressão do adversário, mantendo-se o resultado até aos 25 minutos.

Aos 26 minutos, Graziña e depois Arménio, perderam golos certos.

Aos 41 minutos, João da Palma, a passe de Cabrita, consegue empatar o resultado.

Os visitantes prevendo a derrota, remeteram-se até final, a uma defesa cerrada.

No fim: Olhanense, 1—Guimarães, 1.

Classificação da 23.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	23	74-28	39
Sporting	23	74-31	33
Atlético	23	47-37	27
Belenenses	23	35-37	26
F. C. Porto	23	54-48	22
A. Académica	23	49-48	22
Olhanense	23	45-53	22
Sport. da Covilhã ...	23	49-64	22
V. de Setub. l	23	46-59	21
Sport. de Braga ...	23	47-48	20
V. de Guimarães ...	23	41-50	19
Elvas	23	42-51	19
Estoril	23	35-53	17
Lusitano	23	38-69	13

A PRÓXIMA JORNADA

Para o próximo domingo estão marcados os seguintes jogos: Lusitano-Guimarães (1-4), Estoril-Elvas (2-1), Sporting-Académica (6-1), Setubal-Benfica (1-6), Porto-Belenenses (3-5), Covilhã-Atlético (3-4) e Braga-Olhanense (1-3), nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Campeonato

da II Divisão

Roavista, 4 -- Oriental, 3

Jogo no campo Eng. Carlos Salema, perante uma assistência formidável. As equipas alinharam da seguinte forma:

Oriental—Szabo; Casimiro e Moraes; Isidoro, Alfredo e Eleutério; Alvarinho, Leitão, França, Vicente e Pina.

Boavista—Mota; Fernando e Ramos; Fernando, António Caiado e Serafim; Lourenço, Luzia, Alcino, F. Caiado e Barros.

Árbitro: Adriano Gonçalves, de Coimbra.

Antes do encontro os jogadores do Oriental, cumprimentaram Serafim, pela sua internacionalização.

A partida começou em ritmo veloz e, aos 3 minutos, Alcino, do Boavista, marcou o primeiro gol da partida, de cabeça, a aproveitar um centro da ala direita. A equipa lisboeta não acusou o toque e lançou-se ao ataque, obrigando a defesa portuense a trabalho cuidadoso.

A equipa do Oriental mostra-se agora mais expedita ao ataque e aos 13 minutos, Pina estabeleceu o empate.

Os portuenses com mais alma provocam na defesa lisboeta sério trabalho. Fernando Caiado, aos 22 minutos, com um remate de longe, ras-teiro, obteve a segunda bola para o seu clube com culpas para Szabo.

Passados que foram três minutos, na marcação de um «canto», apontado por Caiado, Lourenço elevou a marca para 3-1.

Os visitantes descansaram com o resultado obtido. Todavia, aos 40 minutos, Pina, que se tinha desmarcado para o centro do terreno, teve um remate bem colocado, que Mota não pôde deter, fazendo, assim, para o Oriental, o segundo gol. O intervalo chegou com o resultado de 3-2 a favor do Boavista.

Recomeço do encontro os lisboetas parecem dispostos a querer modificar o resultado mas a defesa do Boavista bem organizada detém com facilidade as investidas do adversário. Aos 6 minutos, os «orientalistas» viram um remate esbarrar no poste, ressaltando depois a bola para as mãos de Mota.

A partida esta agora decorendo num ritmo equilibrado e as duas equipas mostram engodo pelas balizas. Aos 27 minutos foi marcado um «canto» contra o Boavista. Caiado ficou de posse da bola e progredindo no terreno deu-a a Alcino que com forte remate obteve o quarto gol.

Aos 42 minutos o árbitro manda marcar grande penalidade á equipa do Boavista: por falta de uma defesa a um avançado do Oriental. Marcado o castigo por Leitão este reduziu a diferença para 4-3.

O jogo terminou com o resultado de 4-3 a favor do Boavista.

Outros resultados

União, 1-Académico de Viseu, 0 (ao intervalo)

CAMPEONATO DE JUNIORES

O 10.º campeonato nacional de Juniores, começou hoje em todo o país. É uma autentica prova de campeões, pois nele tomam parte as 14 equipas vencedoras dos torneios distritais.

Como a derrota elimina, estão apuradas para os quartos de final as equipas que hoje venceram. Na próxima 4.ª feira realizar-se-á novo encontro entre os clubes que empatarem, para apuramento daquele que jogará na próxima jornada.

Benfica, 1—Vitória (S.), 0

Jogo no campo «Francisco Lázaro», dirigido pelo árbitro Isidro Fragoso, de Santarém.

Benfica—Chitas; Machado, Artur; Gomes, Oliveira, Coelho; Melchior; Arriegas, Isaac, Onofre, Alcobia.

Setubal—Antero; Daniel, Aniceto; Fernando, Graça, Vítor; João Silva, Conde, Fernandes, Orlando, Forte.

Num terreno de dimensões assás acanhadas e contra uma equipa que teve a preocupação dominante de desbaratar o jogo do adversário, o Benfica experimentou sérias dificuldades através de uma exibição medíocre e finda a qual tinha alcançado um resultado lisonjeiro.

Na primeira parte os encarnados dominaram a partir dos 5 minutos, mas a defesa setubalense bastante rude e a deficiência de remate dos lisboetas não permitiram mais do que um gol feito aos 27 minutos por Alcobia.

No segundo tempo o jogo valeu ainda menos, se bem que tenha decorrido em toda de equilíbrio. Os dianteiros dos «encarnados» continuaram desastrosos a rematar e nos últimos minutos os setubalenses procuraram o empate com tanto afino que se não fosse a acertada actuação dos defesas da equipe lisboeta a vitória não lhes teria pertencido.

A equipa do Vitória joga pouco futebol, mas é inevitavelmente de uma decisão, nos lances, a toda a prova. O Benfica valeu só pelo comportamento das linhas defensivas.

Arbitragem irregular.

Outros resultados

Ferrovários, 2—V. Torreense, 1
Campomaiorense, 1—Juventude de Évora, 1
Sporting Farense, 2—Desp. Beja, 1
Académica, 5—Sport Lisboa e Viseu, 0
F. C. Porto, 2—Oliveirense, 0
Sporting Braga, 1—Vila Real, 1

TAÇA «VITOR HUGO TAVARES»

Prosseguiu hoje, também a disputa da taça instituída pela A. F. L. em homenagem a este saudoso desportista, tendo-se realizado os encontros de que damos a seguir breve resenha:

Casa Pia, 0—Olivais, 2

Jogo no campo de Santo Amaro, arbitrado pelo sr. Reinaldo Coelho. As equipas alinharam:

Casa Pia—Lança; Belarmino e Carvalho; Bernardo, Tavares e Lima; Pinheiro, Santana, Monteiro, Celso e Jesus.

Olivais—Jaime; Correia e Tomás; Guilherme e Horácio; Salvador, Filipe, Abílio, Santos e Fernando.

Os visitantes apresentaram-se apenas com 10 elementos, por falta de Carlitos.

O 1.º tempo terminou com vantagem do Olivais por 1-0, gol obtido por Bernardo, defesa casapiana, nas suas próprias redes.

Na 2.ª parte, os visitantes remeteram-se á defesa para segurar o resultado e, só aos 43 minutos, obtiveram o 2.º gol, por intermédio de Santos.

Os casapienses rodearam o árbitro em sinal de protesto, alegando que o tento foi precedido de falta, mas o juiz da partida validou o tento.

Estoril, 1—Belenenses, 0

Jogo no campo da Amoreira. As equipas formaram:

Estoril—Seguro; Silva e Leiria; Henriques, Moura e Aragão; Pinto, Barrucho, Ferreira, Mota e Cadas.

Belenenses—Duarte; Moura e Silva; Chumbá, Figueiredo e Gonçalves; Santos, Granacho, Pereira, Amorim e Matos.

Árbitro—Silvério Bebião.

Nos primeiros minutos, a luta teve certo equilíbrio, embora os avançados belenenses se mostrassem mais perigosos. Não surpreendeu, portanto, o 1.º tento do Estoril, obtido aos 10 minutos, por Ferreira.

Aos 40 minutos, o Belenenses beneficiou de uma grande penalidade, que, marcada por Moura, não resultou porque Seguro defendeu.

No segundo tempo, os estorilistas actuaram só com 10 homens, por Leiria se haver magoado. Apesar do labor dos «azuis» o resultado do 1.ª parte não sofreu alteração.

Atlético, 9—F. Benfica, 1

Jogo na Tapadinha. Os grupos formaram:

Atlético—Gama; Joel e Rodrigues 1.º; Bar-

Uma coisa bela

é uma alegria eterna.
Uma joia perfeita é um encanto
para os nossos olhos.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

ros, Avelino e Jovita; Brito, Demétrio, Barbosa, Rodrigues 2.º e Silva Pereira.

Futebol Benfica—Ferrão; Diogo e Sequiera; Esteves, Lourenço e Augusto; Raul, João, Reis, Jorge e Fragoso.

Os alcantarenses dominaram abertamente, como se depreende do resultado. Ao intervalo, 3-1. Marcaram os golos, sucessivamente: Demétrio, Jorge (a estabelecer o empate para os benfiquistas), Demétrio e Brito.

Na segunda parte: Demétrio, Rodrigues 2.º, por três vezes, Barbosa e Brito.

Benfica, 8—Sporting, 4

Jogo no Estádio Nacional.

Benfica—Contreiras; Calado e Baptista; Clemente, Mário Reis e José da Costa; Corona, Diamantino, Teixeira, Gil e Pascoal.

Sporting—Reis; Gomes e Amaro; Juca, M. Marques e Mateus; Galileu, Sérgio, Wilson, Ibraim e Barros.

Árbitro—Joaquim Vilarinho.

Os «encarnados» produziram excelente exibição. De começo dominaram, mas ao aproximar-se o intervalo a luta decorria equilibrada.

Ao intervalo, 3-2, a favor do Benfica. Marcaram os golos: Pascoal, Teixeira, Barros, Teixeira e Wilson.

Na segunda parte, Teixeira, Barros, Corona, Diamantino (por duas vezes), Pascoal e Wilson.

TAÇA «CANDIDO DE OLIVEIRA»

Continuou hoje, com o entusiasmo costumeado, a prova da A. F. L. dotada com a taça «Candido de Oliveira». Os jogos foram os seguintes:

Cascais, 0—Arroios, 0

Jogo em Cascais. Cascais—Carrega; Inácio e Fernando; Lopes, C. Silva e S. Santos; M. Fernando (depois Carmona), Correia, Almeida, Assunção e Ribeiro.

Arroios—Rodrigues; Branquinho e Luís; Gertrudes, Pinho e Cardoso; Horácio, Vítor, Alves, Eurico e Gonçalves.

Árbitro—Guilhermino Lopes.

No primeiro tempo o domínio foi alternado, equilibrando-se o jogo. Depois do intervalo, porém, as iniciativas do ataque pertenceram aos donos do campo, mas os avançados não se mostraram muito afoitos no remate, tendo sido até os visitantes que criaram os momentos de maior perigo. Aceita-se o resultado sem golos.

Operário, 1—Alhandra, 4

Jogo no campo do Chelas. Sob a direcção de César de Magalhães, os clubes alinharam:

Operário—Santos (depois Paulo) José Pedro e Baeta; Fernelos, França e Rogério; Armando (depois Marques), Cardoso, Paulo (depois Armando), Gomes e Germinal.

Alhandra—Soares; Freitas e Fonseca; Calçada (depois Peniche), Almeida e Congo; António Alfredo, Carlos Vítor, Erquímio e Manuel.

A equipa do Alhandra venceu com inteiro merecimento. Aos 15 minutos, Manuel, do Alhandra, fez o primeiro tento do desafio. A seguir, o Operário conseguiu igualar o encontro, na transformação de uma grande penalidade, sendo o castigo apontado por Gomes. Até ao intervalo, António Alfredo, do Alhandra, deu vantagem á sua equipa.

Na segunda parte, os visitantes dominaram abertamente, e Manuel e Vítor fixaram o resultado final da partida em 4-1.

Mirantense, 0—Sporting, 2

No campo de Marvila A, sob a arbitragem de Alvaro Godinho, as equipas formaram:

Mirantense—Modesto; Locas e Carapinha; Orlando, Pereira e Silva, Almeida, Luís, Augusto, Guilherme e Fonseca.

Sporting—Albertino; Marques e António Reis; Santana, Sidomar e António Maria; Oliveira, Mendes, Mário Rosa, Fernando e Falcão.

Os sportinguistas, apesar de terem dominado, sentiram sérias dificuldades em vencer os jovens jogadores do Mirantense, pois estes mostraram-se aguerridos e tiveram, mesmo, alguns contra-ataques dignos de melhor sorte.

Os «leões» alcançaram um tento em cada meio tempo, respectivamente, por Mário Rosa e José Maria, o primeiro, aos 29 minutos da primeira parte, e o segundo, a 8 minutos do final do encontro. Excelente arbitragem e correcção das duas equipas, foram as notas mais salientes da partida.

BEMFICA

no exame quem se utilizar dos
PONTOS MODELOS

Saídos agora dos prelos da
Livraria Simões Lopes - Porto
A venda em Lisboa na

CASA APICE - Rua Anchieta, 5
(ao Chiado). Livros, escolares e
Impressos para todos os fins.

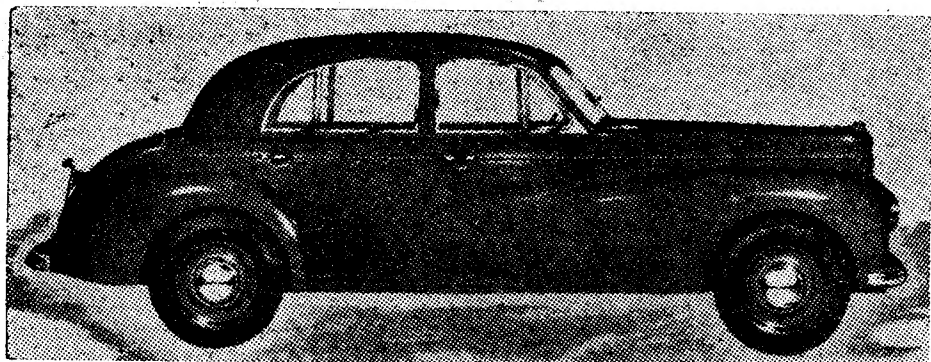
Descontos ao Dig.º Professorado
e especiais para revenda,
destes livros e de todos os outros
do mesmo editor

Atendem-se num ápice todos
os pedidos da provincia

FINALMENTE!

Chegou a primeira remessa dos automóveis

MORRIS "SIX"



com novos motores de 6 cilindros, de válvulas à cabeça potentes — rápidos — económicos

EM EXPOSIÇÃO, dentro de breves dias, no Salão de Vendas dos distribuidores gerais:

A. M. ALMEIDA, LDA.

39, R. Escola Politécnica — Lisboa

AGENTES EM TODO O PAÍS

PHILIPS

MAIS LUZ

AS LÂMPADAS PHILIPS SÃO AS PREFERIDAS PELA SUA LUZ CONSTANTE E AGRADÁVEL,

PELA SUA DURAÇÃO, PELA SUA ECONOMIA

SIGMA

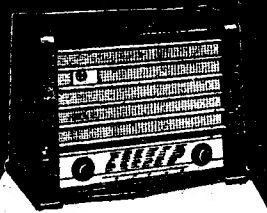
UM GUIA DE PRECISÃO



Maravilha da Indústria SUÍÇA
Garantia absoluta mesmo contra acidentes, a preços populares
IMPORTADORES:
DIAS CORREIA, Lda — LISBOA
Rossio, 18-3.º — Tel. 24558



SOM CRISTALINO COMO AGUA DAS FONTES



SIERA

O RADIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

35\$00



Para vista cansada e miopia. O oculista que vende mais barato. Aviam-se receitas médicas. Rua da Madalena, 199, 2.º.

Sabonete inglês
B-B-B
O MELHOR PARA A PELE

ACESSÓRIOS ITALIANOS PARA

FIAT e SIMCA

PISTONS «BORGO»

SEGMENTOS «B M B»

CINTA PARA TRAVÕES «FRENO»

ENGRENAGENS — CAVILHAS — CASQUILHOS

MATERIAL ELÉCTRICO «KING» E «RABOTTI»

EXCLUSIVOS DOS IMPORTADORES:

BLOCO UNIVERSAL, L.

RUA ALVES CORREIA, 41, r/c-frente

Os nossos acessórios encontram-se à venda nos principais STANDS em Lisboa—Porto—Coimbra—Santarém—Braga

Companhia Carris de Ferro de Lisboa AVISO

Por determinação da Ex.^{ma} Camara Municipal de Lisboa será vedado o transito na RUA CAIS DE ALCANTARA, para reparação do respectivo pavimento, durante 25 dias, a partir de 17 do corrente, pelo que a circulação de autocarros das carreiras N.º 12 (Belém-Largo de Santa Bárbara) e 18 (Rua da Madre de Deus-Alcantara) será feita, durante aquele período, utilizando a RUA DE CASCAIS, entre as avenidas da Índia e 24 de Julho.

OVOS DE RAÇA

(Para Incubação)

Das melhores procedências, óptimas qualidades e com garantia
Plymouth - Rhod Island - Leghorne - Orpington - Castelhana e outras raças

PINTOS E GALINACEOS

Não comprem sem consultar "A JARDINEIRA"

A mais antiga e acreditada casa da especialidade

Rua da Prata, 103 — Telefone 25240 — LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

N/M «**AMBOIM**»

com escala por Leixões, sairá em 21 de Abril, recebendo passageiros e carga geral e de frigorífico para: Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia (se necessário).

Paquete «**IMPERIO**»

sairá em 25 de Abril, recebendo passageiros e carga geral e de frigorífico para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Vapor «**QUIONGA**»

com escala por Leixões, sairá em 1 de Maio, recebendo passageiros e carga para: Funchal e Bissau.

N/M «**GANDA**»

com escala por Leixões, sairá em 5 de Maio, recebendo passageiros e carga geral e de frigorífico para: S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Paquete «**SERPA PINTO**»

escalando previamente Leixões em 19, sairá em 20 de Maio, recebendo passageiros e carga para: Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Paquete «**PATRIA**»

sairá em 30 de Maio, recebendo passageiros e carga geral e frigorífico para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Os Nomes das Coisas

Texto de Joaquim Lagoeiro

Ilustrações de Botelho

O CONTO
DE DOMINGO

Os nomes andam para aí trocados. E os filósofos dizem que nisto reside a tragédia do nosso tempo. Talvez tenham razão. Nem eu lhe quero roubar. Mas, no meu fraco entendimento, e porque às vezes me ponho a observar as pequeninas coisas da humana comédia, acho que o não saber o nome das coisas, ou trocar-lhe, é, pelo menos, para a maior parte da gente, a única maneira de ser feliz. Para chegar a esta conclusão, baste meditar um pouco nos miseráveis nomes, que deles é construído o delicado edifício da ventura.

Foi este arrazoado que me ficou numa conversa, já lá vão uns aninhos, com um pastor de Belmonte. Não conhecem Belmonte? Pois vale a pena. É uma terra pequena, alcaforçada, como ninho de ave de rapina, no monte de que tirou o nome. Aqui está uma incongruência, mas nela reside um motivo de satisfação dos incolos bairristas. Belo monte—teria dito a velha, em remotas idades, erguendo-se



após se ter abaixado. Isto reza a tradição, ou a má língua, que o não pôde averiguar com certeza. Bela, sim, é a paisagem dali alcançada, não pelo que as coisas têm de bucólico, mas pelo que se nos antolha de bruto, informe, primitivo, pelo que, enfim, não têm de belo, paradoxalmente. Que não é muito o que se alcança, pois, embora num alto, o lugarejo fica emoldurado entre serras, como a defender-se dos nefastos contágios do Mundo. Também não é o calcanhar deste, mas, de protegido, bem poderia caber-lhe o epíteto de coração. Se o Tejo, sem dividir o corpo em dois, é o diafragma, e a Estrela os bôfes, por que não há-de ser ali, ao lado esquerdo, o coração? Pois, se o é de Portugal, bem se poderia dizer do Mundo, que do Mundo o é Portugal. De resto, se preciso fosse, até a geografia havia de dar consentimento.

Lava-lhe o Zêzere as faldas e sapara-o dos contrafortes carrancudos e brutos da Estrela. Que eu nem sei bem se ele não é uma grande avançada, fora das muralhas da grande serra, a vigiar, além do fosso, as prosápias de Castela fronteira. Ou estará a proteger a planície farta, que o rio borda, não venham mãos ratonelras cubiças-lhe as preciosidades? Belo monte, Belmonte, moço de tanto garbo e presunção, bem me parece a mim que não foi a velha quem te baptizou, mas a serra da Esperança, extasiada á tua beira, mirradinha de ciúmes por, desprezando-a, passares a vida a mirar, perdido de amores, a Estrela de alto corpo!

Ora, meus amigos, eu um dia fui ali parar. E á falta de tina ou chuveiro, costumava ir desencalmar o cadáver no Poço dos Homens, que é um sítio, onde o Zêzere, no tempo estival, ainda mostra um arzinho da sua graça. Capaz de engolir um homem, ali no pego, um pouco mais adiante é uma toalha estendida. Depois, brincando, mete-se por debaixo do lenço, para mais longe surgir num fio de água cristalina. Ali, na serra, aquele sítio é o eden. Porque, bem o sabeis, no Mundo tudo é relativo. E para quem não tinha chuveiro nem tina, e, ainda por cima, andava encolado, digo-vos que não tinha nome. Era o inefável.

Subia eu o monte, por caminhos de cabras abertos pelas aluviões, morto por alcançar as sombras dum outo, onde cobrasse alento e comesse umas frescas uvas, se as apanhasse a jeito. Cortei por um restolhal, onde um rebanho de ovelhas tosava, sôfrego. Recebeu-me, pouco hospitaleiro, um cão de má-vent. Mas logo detrás dum rochedo, surgiu um pastor a intimar-lhe que abaixasse o rabo e escondesse a dentola. Encostando-se ao cajado, o pastor, naquela sua voz acostumada a falar aos ecós das solidões da serra, atirou-me um «salve-o Deus» tão prazenteiro, que logo me rendi—e me sentei.

E começámos a dar á língua. Veio á baila a negra vida, este vale de lágrimas, os anos maus, os invernos rigorosos, a fome, a peste, a guerra, tudo falado pela rama, com os ro-

deios que levariam um homem da cidade á satisfação da sua concupiscência e um pastor da serra á da necessidade de confessar-se, ao menos, uma vez cada ano. Se prevenção ou pejo ainda serviram de dique á torrente, durante algum tempo, breve aquele se esbarrondou ante a eficácia dum cigarrinho feito. E, assim, á primeira fumaça seguiu-se a primeira confidência.

Não pensem, meus amigos curiosos, que vo-las vou contar. Estão cá dentro, como num sacrário fechado. Só vos direi dum pouco de veras esquisito que não abona lá muito a sabença humana como causa de felicidade. Ora ponhamos a mão no pensamento (que é uma coisa tangível como a consciência), e digamos da nossa justiça.

Não era bem dali, mas de Aldeia de Mato, aquela terra fronteira, da outra banda do rio. Um nome bonito—não me parecia? E mesmo a matar, que os antigos eram bons padrinhos. Pois não se ouviam por lá uns zunzuns a respeito de crismarem a terra com um nome fidalgo, á laia dos de casa de negócio? Até lhe dava ganas de espafifar o da lembrança! Preparasse-me eu para rir, que era de fazer cócegas a coisa. Então não lhe queriam chamar Vale Formoso ou lá o que era? Só por desaforta! Já alguém vira uma fêmea, com nome de fêmea, passar a ter um de macho? As coisas tinham o nome que tinham, pois, com outro, nem seriam as mesmas. Não me parecia? Aldeia de Mato, onde fôra nado e criado, assim como seus pais e os pais dos seus pais, e assim por diante até ao princípio do Mundo, havia de ficar sempre Aldeia de Mato, quer quisessem quer não os fidalguinhos de má morte.

Pois, e é era dali, embora passasse anos e anos a mourear da outra parte da serra, por causa da bôia. A sorte dum pobre. Se ali estava, agora, era por mor dum patifaria que me ia contar. Desempregara-se, havia tempos, vítima das manhas do patrão sovina que, antes de findo o contrato, arranjara pé, numa questão de dize tu, direi eu, para o despedir sem lhe dar a fanega. Atrapalhado com o problema de encher o bucho, o seu e o da família, viera de longada, através da serra, em cata de novo amo de melhores figados. E, assim, tomara os invios caminhos da Estrela, com um saco de roupa á pendura do cajado e o surrao com uns queijinhos e pão canteio, além da cerna com azeitonas. Logo á primeira investida, das provisões tinha-se sumido mais de meio, não sabia bem por quê, pois não estava habituado a refeições tamanhas e sempre soubra ter menos olhos que barriga. Por outra banda, só quando o rei fazia anos é que podia tirar ventre de misérias e medir o repasto pela fême. Ora, desta feita, o surrao ainda tinha sido menos cheio do que era costume em princípio da semana, que o patrão era ele mesmo e a mulher esperava o dinheiro para o governo da casa. Fosse como fosse, a coisa sucedera, por mal dos seus pecados. E a jornada era longa e de estafa. Á segunda paragem, atacado da mesma vontade, comira, comira, sem conta nem medida, até que, ao meter no surrao os dedos esquadrinhados, caíra das nuvens ao topor só migalhas. Iria descer ao povo, para se aprovisionar? Seria perdido tempo e dinheiro. E este, amarrado na ponta do lenço, bem minguado era para as necessidades de quem o esperava. Por outra banda, considerando o que o seu bucho armazenara, sem dúvida não lhe faltaria alento para dobrar a serra e chegar a um povo. E lá foi, estugando o passo, na certeza de arribar a tempo de dar resposta aos bons-dias dos galos. Era disso capaz, que um homem, de papo cheio, de mais a mais habituado a rapar form, não ia dobrar as pernas como burro velho. Mas a noite chegara depressa demais para as suas contas e trouxeira com ela um frio de rachar. Tivera de apanhar gravetos e chamicos, com que ateara uma fogueira, num côncavo das lapas, e, depois de ajeitar o saco da roupa á moda de almofada, envolvera-se na manta e atirara o corpo para ali, que era mister descansar. Então, áquela suave calor, sentira qualquer coisa a roer-lhe as entranhas. Sim, havia de ser bom comer ao menos um naco de pão, para entretenimento do estômago. De nada lhe valia ter entesado o ventre numa poça, que sem-presigo a água depressa chegava á barriga das pernas. Altas horas, acordara, apertado por qualquer coisa que não ia bem dentro de si. Dava voltas e mais voltas, mas uma como fraqueira, assim á moda de moinha, não o largava mais. Sentia a garganta seca, mas, ali á beira, milagre seria encontrar um fio de água. E assim estivera, olho fechado, olho aberto, á espera de horas. Que não havia remédio, não esperar que a Lua nascesse. Mas, quando, já sobre a madrugada, ela lhe entrou pelo buraco dentro, após ter galgado um monte de feio cariz, ele deu um salto, de alívio, e botara pés ao caminho.

O homem punha, mas Deus dispunha, era bem certo. Quem havia de supor que, na véspera, rijo e são, estaria ali tomadinho de todo, com as pernas a tremer como as dos caribínicos recém-nascidos? E daí, talvez não fosse nada. As pernas emperravam, porque estivera enovelado naquele ninho. Devia ser por isso, devia. E, fazendo das tripas coração, lá foi, na esperança de desenferujar os membros, com o andar. Mas aquilo ia de mal a pior. Porque das pernas a coisa subia pela espinha acima, mordida-lhe a buchada e punha-lhe moscas na vista. Apetecia-lhe era atirar-se como um fardo para ali, sobre qualquer coisa, fosse onde fosse, contanto que não precisasse de arredar pé dali. Mas a terra povoada era da outra banda, muito longe ainda, e ficar ali seria apodrecer

como um burro atirado á margem. Não, era preciso caminhar, ainda que tivesse de ir bailando sobre as pernas, com risco de dar com os costados nalgum negro fundão. Era a sorte dum pessoa: depois de despedido, por via da ganancia dum patife, ainda por riba lhe dava aquele malzinho, que era para um homem entrar pela porta dentro de sua casa, como um brasileiro falido de torna-viagem. Que ele apanhara-as, estava mais que visto, áquelas danadas maleitas. Mas como? Teria sido por haver matado a sede com a água ludra dum covão, onde dentro tinha bebido um rebanho? Bem lhe dizia o coração que passasse á frente, que esperasse por outra fonte, mas a sede era senhora sem lei e ele não pudera mais. Ali tinha o pago. Pudesse ele conduzir o cadáver em pé até a casa, que tinha agora para um rol de dias. Valer-lhe-ia não precisar nem de doutor nem de botica, pois não era tolo nenhum para emborcar qualquer poeira, quando pelos montes o que havia mais era ervas, com que preparar mezinhas para atalhar tal mazela. Esta e outras. Que, se Deus dava os males, também punha neste Mundo os remédios para eles. E baratinhos. O que era preciso era conhecê-los e não os deitar fora, como essa gentinha que, lá por ter dinheiro, se julgava com muita sabença. Sim, havia remédio para tudo. E tantos, que era de um homem ficar palerma, ao dar por um que, por ignorância, durante muito tempo deitara ao desprezo. Queria eu saber dum caso que ainda hoje o fazia benzer de espanto? Que não era para menos.

Depois de muitos trabalhos, cuja lembrança ainda hoje lhe causava suores, chegara a sítio próximo de terra povoada, onde se estendia uma grande vinha. Ora as uvas ainda estavam a pintar, mas ele sentira por elas umas ganas, que nem de mulher prenhe, e não pudera resistir á tentação. Saltara o tapume e cortara um gacho (o homem dizia assim). Mal tivera tempo de dobrar a folha do camivete, saíra-lhe á frente o guarda, de espingarda na mão, e berrara-lhe com ar de poucos amigos:

—Isto é de todos, nem?

Para quem nunca havia posto os gadanhos em fazenda alheia, aquilo tinha sido de um homem se enterrar pelo chão dentro. Mas havia ainda uma lei que estava acima de todas as outras e que já vinha do princípio do Mundo. Por isso lhe retorquiu, de peito feito:

—Homem, isto é para comer!

—Veremos!

E o alma danada não arredava dali pé, sem dizer chus nem bus, á espera de que ele o comesse todo. Não tinha ido ali para outra coisa, mas, assim á prova, tê-las-lhe tragado de qualquer maneira, nem que fossem de rabo-de-gato. E, verdade, verdade, noutra ocasião, nem que nelas estivesse a salvação, lhe passariam os gorgomilos. Naquele momento, porém, sabiam-lhe a mel. Comera o cacho todo, todinho, e mais iria se não fosse a presença daquele carão estanhado. Depois, saltara a vedação e deitara pés ao caminho. O homem lá ficara a rosnar, mas engolira em seco. E ele, á medida que caminhava, ia verificando que já estava outro. Não podia ser senão das uvas. E tão convencido estava, que, na primeira vinha que lhe aparecera depois, repetira a proeza. Então, não lhe ficaram mais dúvidas: aquelas abençoadas uvinhas tinham sido remédio santo. Fosse contar o caso a um doutor e veria a desanda que levava! Porque eles, só oriam no que diziam os livros que tudo aceitavam, bom e mau. Mas a verdade, a verdadeinha: ali estava ele, vivo e são. Que podia jurar e trejurar que assim fora e que, portanto, as uvas verdadeiras eram remédio santo para as maleitas. Que pensava eu a esse respeito?

Nesse momento, eu pensava muitas coisas. É bom de imaginar porquê. Só lhe perguntei, sem vincar muito a du-



vida, o que seria imperdoável, se de facto a doença seria mesmo maleitas. Ao quê o homem respondeu estar convencido de que sim, pois bem lhe conhecia os sintomas, e que, se o não era, devia ser moléstia muito afim, o que ira dar ao mesmo, porque o nome pouco importava. Sim, o nome não importava muito, também creio. O que era preciso era que lhe distraísse a atenção da realidade crua, para que fosse possível a um pastor da serra (ao menos, a um pastor da serra), não conhecer a fonte. Bem-aventurados os pastores que não sabem os nomes das coisas!

Para uma barba bem feita



Wright

UM SABÃO-CREME
INGLÊS DIFERENTE E MELHOR!
N.ºS BOAS C.ºSAS
Por grosso:
Travessa da R. Formosa, 20 PORTO



Ao Ultimo Figurino
ACABA DE RECEBER AS
NOVAS LÃS E SEDAS
PADRÕES EXCLUSIVOS
PARA A PRIMAVERA
DE 1950

20 -- Rua Garrett -- 24

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como do bom gosto. ANIBAL Gravador Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha



DEDAIS
Artísticos

NOVIDADE
TODAZIA

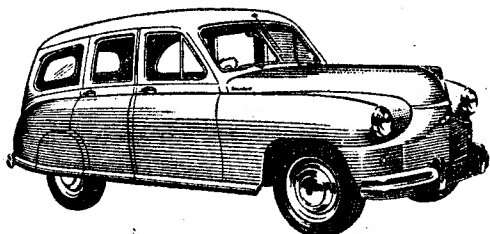
Vende: Ourivesaria Ribas
R. Almeida e Sousa

PRODUÇÃO

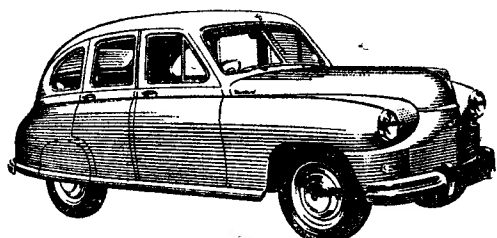
STANDARD

VANGUARD

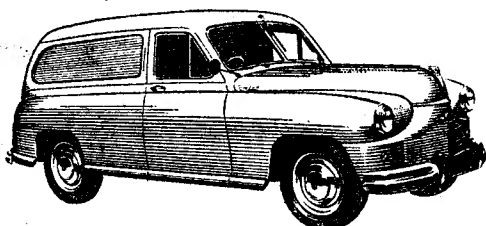
1950



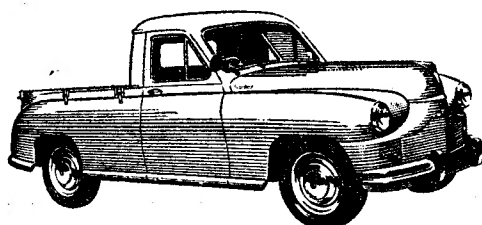
AUTOMÓVEL
6 passageiros



ESTATE CAR
5 passageiros
ou 300 kgs. de carga



FOURGONETTE
600 kgs. de carga (Aprox.)



PICK-UP
640 kgs. de carga (Aprox.)

REPRESENTANTES:

C. SANTOS, L.^{DA}

LISBOA

29, Avenida da Liberdade, 41

PORTO

COIMBRA

160, Rua Santa Catarina, 168

Av. Fernão de Magalhães, M. R.

HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE

(S. A. R. L.)

SEDE — AVENIDA SIDÓNIO PAIS, N.º 24 — LISBOA

Capital — autorizado — 300.000 Contos
realizado — 240.000 »

1.º aumento de capital

Em conformidade com a deliberação tomada na assembleia geral ordinária, realizada em 29 de Março findo, foi resolvido aumentar o capital social em mais 60.000 Contos, divididos em 60.000 acções do valor nominal de 1.000\$00 cada.

A subscrição desta emissão é oferecida aos actuais accionistas e ao publico, e parte dela está já assegurada por Caixas de Previdência.

As condições são as seguintes:

- 1.º — As acções são do valor nominal de 1.000\$00 cada, em títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções;
- 2.º — É facultada a accionistas e não accionistas a subscrição livre, apenas com a sujeição a rateio, no qual terão preferência os primeiros, na proporção de 1 acção por cada 4 que possuírem;
- 3.º — O pagamento será feito em 3 prestações, sendo:
 - a 1.ª, de 40 %, no acto da subscrição;
 - a 2.ª, de 30 %, em 1 de Julho de 1950;
 - a 3.ª, de 30 %, em 1 de Outubro de 1950.
- 4.º — Do capital agora emitido, 20.000 acções poderão ser ao portador, fazendo-se a respectiva distribuição até esse limite proporcionalmente às subscrições;
- 5.º — A subscrição estará aberta de 18 a 25 de Abril corrente, na Sede da Sociedade e nos seguintes estabelecimentos de crédito, e suas filiais ou agências:

- Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- José Henriques Totta, Ld.ª
- Crédit Franco-Portugais
- Banco de Angola (só em Angola)
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Montepio Geral
- Banco Nacional Ultramarino
- Bank of London & South America Ltd.
- Banco Burnay
- Banco Português do Atlantico

LISBOA, 14 de Abril de 1950.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SANTARÉM



Cândida Machado da Silva
Anacoreta
FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

João Albino da Silva Anacoreta, Maria Estefania Machado da Silva Anacoreta, Maria Helena Machado da Silva Anacoreta, Maria Isabel Machado da Silva Anacoreta Matoso, seu marido e filhos, João Eugénio Machado da Silva Anacoreta e mais família, participam o falecimento da sua querida mulher, mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, do Largo do Carmo para o cemitério dos Capuchos.

P. N. A. M.

(Agência Campião e Cruz)

Ao Comércio

Manuel do Nascimento Silva, Primeira Praceta da Penha de França, 1, 2.º, em Lisboa. Não se responsabiliza pelas dividas feitas por sua mulher Carmen Quintão Silva.

Manuel do Nascimento Silva
(Segue o reconhecimento)

VISITE A SECÇÃO DE

CARROS USADOSDE C. SANTOS, L.^{DA}

NO STAND

MERCAUTOAv. Duque de Loulé, 101-107
LISBOA

FACILIDADES DE TROCA

Em exposição: Vanguard, Standard 8 hp, Saloon, Standard 8 hp Tourer, Renault Juvaquatre.

Candeeiros

Aplicados e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante — Rua Arc da Graça, 12. Tel. 29619.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

COLMEIAS

De todos os modelos, alças e quadros, enxames naturais, Núcleos com Colónias em formação, Abelhas-Mães, obra pura moldada, veus, luvas, fumigadores, extractores de mel e todos os utensílios para

APICULTURA

Não compre sem consultar

CAMPOS PEREIRA

Apicultor

PAÇO DE ARCOS

Telefone 100



COMARCA DE LISBOA

3.ª VARA CÍVEL

ANUNCIO

Faz-se saber que por sentença de 28 de Março de 1950, proferida pela 3.ª Vara Cível de Lisboa, com trânsito em julgado, foi decretado o divórcio definitivo requerido por Judite de Sousa Tavares de Almeida Carvalho contra António Victorino Tavares de Almeida Carvalho.

O Chefe da 3.ª secção
Candido Afonso Machado e Costa

Verifiquei,

O Juiz de Direito
Sousa Monteiro

O TERCEIRO HOMEM

Chegou finalmente nova remessa do disco com os dois temas musicais deste filme, interpretados em cítara por

ANTON KARAS

F 9235 — Harry Lime Theme
Calé Mozart Waltz

500.000 DISCOS

vendidos em três meses
em Inglaterra

Mais um êxito da

Decca ffr

full frequency range recording

Faça já o seu pedido a

VALENTIM DE CARVALHO, L.D.A

R. Nova do Almada, 97
LISBOA



Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 2.6550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Telef. 2.6550

MARMELEIRA



Dr. José Gomes Carvalho de Sousa Varela FALECEU

Alice Ferreira da Cruz de Souza Varela, Maria Ligia Ferreira Varela Ramos e marido, Eduardo José da Cruz de Souza Varela e esposa, Maria Rosa Valente Varela, Maria José Varela Coelho, Ana Maria Varela do Espírito Santo e marido, Bernardo Valente de Souza Varela e esposa e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, filho, irmão, cunhado e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Rua Pascoal de Melo, 11, 3.º, Esq., para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO



Dr. José de Sousa Varela

A DIRECÇÃO DO GRUPO «OS JOSÉS DE PORTUGAL», profundamente consternada, tem o grande desgosto de comunicar a todos os associados o falecimento do dr. José de Sousa Varela que foi insigne dirigente do Grupo, ao qual dispensou todo o seu amor e inigualável dedicação, pedindo a todos os associados que se incorporem no seu funeral, que se realiza amanhã, pelas 11 horas, para o cemitério Oriental.

A DIRECÇÃO

Dr. José de Sousa Varela ADVOCADO

João Pimenta de Castro, Emilia Fernandes, Fernando de Brito, Germano Dias Ferreira, José H. Saraiva, José de Sousa Carrusca, Mário de Brito, Mário Ferro e Frederico Bastos Gonçalves participam o falecimento do seu muito querido e saudoso companheiro de escritório, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 17, pelas 11 horas, saindo da Rua Pascoal de Melo, n.º 11, 3.º, para o cemitério do Alto de S. João.



D. Maria Júlia da Silva Romão Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja FALECEU

Maria Helena Romão Lory e seu marido Alberto Carlos Lory, Ofélia da Silva Romão, Elisa Clotilde da Silva, Adelina Duarte de Oliveira, Maria Margarida Lory Romão Duarte e seu marido, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, sogra, irmã, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 e 30, da sua residência, Rua Passos Manuel, 2, 1.º, esquerdo, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Vida religiosa

400 soldados das unidades de Belém comungaram hoje nos Jerónimos

Por iniciativa da Obra dos Soldados e da Juventude Católica, comungaram hoje, na igreja dos Jerónimos, cerca de 400 soldados das unidades de Belém, ou seja, de Infantaria 1, Lancieiros 2 e Cavalaria 7.

A missa foi celebrada no altar-mor por um frade franciscano que, ao Evangelho, fez uma alocução a propósito.

Antes de ser dada a comunhão pascal aos soldados, acercaram-se da mesa eucarística numerosos oficiais e sargentos, sendo no final exposto o Santíssimo Sacramento, diante do qual foi recitada em coro a oração pedindo a canonização de D. Nuno Álvares Pereira, cuja imagem se via no altar-mor, entre flores.

O comandante de Infantaria 1, assistiu à cerimónia, bem como outros oficiais de outras unidades, e dirigentes da Obra dos Soldados e da Acção Católica, sendo curioso referir que o sacramento do altar em que foi celebrada a missa é o mesmo que comemora a vitória de Montes Claros.

Procissão da Saude

Efectua-se no próximo domingo, 23, a tradicional procissão da Senhora da Saude, que sairá às 16 horas, da capela da Mouraria, com o seguinte itinerário: Rua da Mouraria, Rua do Benfornoso, Largo do Intendente, Rua dos Anjos, tornejando o cinema Lis, Av. Almirante Reis, Rua da Palma, Rua dos Fanqueiros, Rua da Betesga, Poço do Borratém e Rua do Arco Marquês de Alegrete. A procissão será, este ano, presidida pelo sr. cardeal-patriarca, que dará a bênção do Santo Lenho no terreno da antiga Igreja do Socorro. Como nos anos anteriores, os elementos do exército e as bandas militares far-se-ão representar, esperando-se também uma grande representação da nossa Marinha de Guerra.

Mocidade Cristã Almadense

ALMADA, 16.—Como noticiámos, iniciaram-se no Cine-Teatro Incrível Almadense as comemorações do 9.º aniversário da Mocidade Cristã Almadense, tendo sido oradores, entre outros, os srs. drs. António Mauricio e M. Conceição Junior a quem a numerosa assistência prestou a maior atenção, sendo, no final, calorosamente aplaudidos. Também se apresentou pela 1.ª vez em Almada o Orfeão Evangélico de Lisboa, interessante conjunto, que recebeu farto aplausos. No respectivo estandarte, foram apostas fitas comemorativas da sua passagem por Almada. Até sexta-feira, 21, pelas 20 e 30, efectuar-se-ão várias reuniões no salão da Travessa do Castelo, com o concurso do coro da M. C. A.

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

CICLISTA INFELIZ—O empreiteiro da construção civil sr. Manuel Maria Marques da Silva, de 30 anos, residente no Campo de Santa Clara, 162-1.º, caiu numa bicicleta, no Bairro de Alvalade, tendo ficado internado na sala de observações do hospital de S. José, com ferimentos na cabeça.

UMA MOTOCICLETA CHOCOU COM UM AUTOMÓVEL—Quando seguia no «Rally» de motos, Lisboa-Alenquer, o motociclista Alfredo Velez Louro, serralleiro, de 28 anos, residente na Rua Angola, 2-2.º, ao passar no sítio de Atalaia, próximo de Alenquer, foi chocar com um automóvel que seguia à sua frente e que parou inesperadamente. Ficou internado na sala de observações do hospital de S. José, com uma perna fracturada.

PARTIU UM BRAÇO A JOGAR A BOLA—No campo de «Os Belenenses», onde hoje se realizou um desafio de futebol de juniores, o jogador Manuel de Jesus Correia, de 17 anos, caiu, no campo, quando jogava, e fracturou um braço. Depois de tratado no hospital de S. José, recolheu a casa.

CONFERÊNCIAS

O sr. F. Alves de Azevedo fará na próxima segunda-feira, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «África, o continente do futuro—Impressões de viagem», que será acompanhada de documentários cinematográficos.

—Na sede da Junta de Província da Estremadura, Rua Pascoal de Melo, 55, realiza na próxima quinta-feira, às 21 e 30, o sr. dr. Fernando Lacerda uma conferência do ciclo organizado por aquele organismo. O distinto oftalmologista escolheu para tema do seu trabalho «Profilaxia dos acidentes oculares na indústria» (visão, iluminação e eficiência no trabalho).

VISITAS DE ESTUDO

«Os Carlos» e suas famílias, dirigidos pelo sr. comandante Carlos Henrique, visitaram as instalações de Marinha do Arsenal do Alfeite.

Algumas centenas de pessoas tiveram ocasião de apreciar as modernas instalações que a nossa Armada possui no outro lado do rio. —O Centro Cultural Português visitou hoje o laboratório mineralógico e geológico da Faculdade de Ciências de Lisboa, onde os visitantes foram recebidos pelo respectivo director, sr. dr. Brak Lamy.

MORTA POR ASFIXIA

PORTO, 16 (Pelo telefone).—Esta manhã, apareceu morta na casa de seu genro, onde vivia, no Bairro da Fábrica, em Arcozelo, uma mulher de nome Maria Efigénia, viúva, de 62 anos, doméstica, natural de Viseu.

No local compareceram agentes da Polícia Judiciária e o subdelegado de Saude, que verificou o óbito, parecendo não haver crime.

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Chove nas Ilhas Britânicas, devido ao sistema de frentes que se move para Leste sobre aquelas ilhas. Há bom tempo em Portugal, que deve modificar-se nas próximas dezoito horas, devido à aproximação dum fraco sistema de frentes à zona Norte da costa ocidental.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE AS 0 DE AMANHÃ:—No Porto e nas regiões ao Norte do Mondego: Céu geralmente coberto e chuva fraca, a partir da noite. Vento fraco a moderado, do quadrante Noroeste. Melhoría do tempo, a partir do meio dia de amanhã. Ligeira descida de temperatura.

Em Lisboa e nas regiões aquém-Mondego: Céu de nebulosidade variável, vento fraco do quadrante Leste e temperatura sem modificação apreciável.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima: 18.º; mínima: 7.º. No mesmo dia do ano passado: máxima: 21.º; mínima: 14.º.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—As 18 e 15, Canções; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Vivaldi; 20, O caso do dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, Domingo Desportivo; 20 e 45, Música ligeira portuguesa; 21, Domingo Sonoro e desdobramento.

Programa A—As 21 e 30, Música ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, «Conversa dominical»; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—As 21 e 30, Música de tecla; 21 e 45, Música sinfónica; 22 e 30, «Aspectos e problemas da Estética Contemporânea», palestra; 22 e 45, Música sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores e fecho.

RENASCENÇA—As 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Música de salão; 19 e 45, Crónica desportiva; 20 e 10, Música ligeira; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 40, Música portuguesa; 21, Orquestras; 21 e 15, Palestra sobre o Congresso da J. U. C.; 21 e 25, Música seleccionada; 21 e 40, Pela fé e pelo império; 22, Eventual; 22 e 15, 3.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Concerto de piano, por Maria de Fátima; 23, Zarzuela e opereta; 23 e 20, Música portuguesa; 23 e 40, O desporto pelo Mundo; 23 e 45, Música ligeira; 0, fecho.

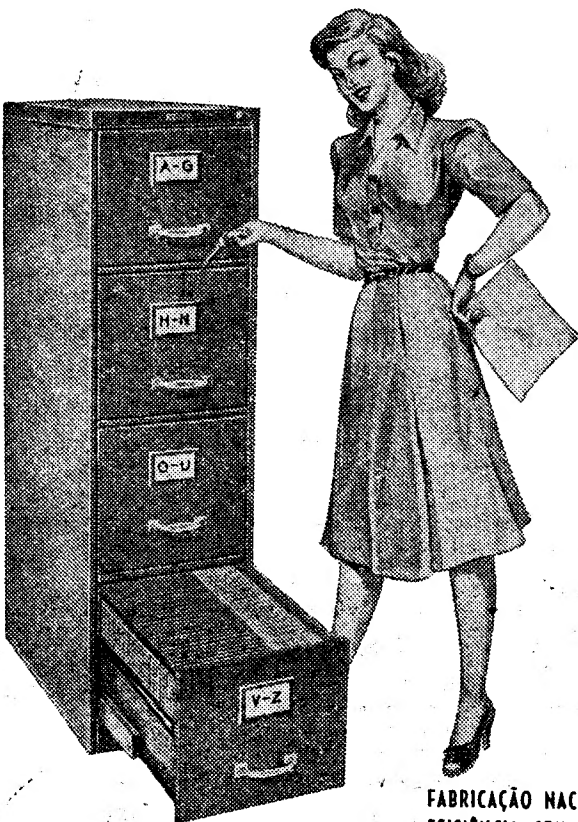
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Peninsular; das 20 às 22, Rádio Juventude; das 22 às 0, Rádio S. Mamede.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS F.—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de N.ves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.ºs—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Mosqueira—Rua 21—Bairro de Alvalade; Cardote—Avenida do Visconde de Valmor, 28-A-B (Tel. 72291); Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); Soares—Avenida de Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 39144); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 25124); Rosa & Veigas—Rua de Si Vicente, 31 (Tel. 29451); Central da Penha—Rua da Penha de de Paris, 2-2-A (Tel. 70820); Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C (Tel. 50487); Maga-França, 60 (Tel. 51071); Areiro (Do)—Avenida Ilhês—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F (Tel. 49479); Salutar—Rua B 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139 (Tel. 61758); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Cardoso—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B (Tel. 37070); Bairo—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101 (Tel. 21771); Combro (Do)—Calçada do Combro, 78 (Tel. 26059); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 (Tel. 27880); Andrade, Ld.ª—Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 26847); Internacionall, Ld.ª—Rua Aurea, 228 (Tel. 22017); Sousa Martins, Ld.ª—Rua de Sousa Martins, 25.

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEE VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986
PORTO: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO • R. DOS CLÉRIGOS, 44 • TEL. 2 7171

olivetti

A grande marca europeia



APRESENTA O SEU NOVO MODELO

LEXIKON 80

QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCRIVER

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. • R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 2 2584-5 3027 - 115004
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCCS., L. DE L. DOMINGOS, 50, TEL. 2 6551, PORTO

José Mojica confessa-nos os motivos que o levaram a professar

(Continuação da 1.ª página)

em se encontrar nesse campo do espírito religioso...

—Pelo contrário. As minhas armas são as mesmas. Simplesmente, pulei ao serviço de uma causa mais alta. Sirvo-me do cinema, da rádio, do púlpito, da mesa de conferências, onde utilizo o canto e a palavra, na conquista de vocações religiosas.

—O cinema, a rádio, o canto...

—Sim... as armas são boas. Mas eram talvez anteriormente mal utilizadas...

—O que faz pensar que não tem em boa conta os filmes de José Mojica...

—E' facto. Gostaria que fossem melhores os filmes de José Mojica. Não estou muito contente com eles!

Será preciso dizer que este diálogo com frei José Francisco de Guadalupe, embalado pelas vagas do Tejo, tem, apesar de o tema, um certo pizante que o não inibe da evocação de o colocar num grande plano cinematográfico?

As gavetas sulcam os ares e, a roda dos jornalistas, acotovelam-se peregrinos que viajam a bordo do «Corrientes» e, agora, assistem entusiasmados ao desfolhar deste álbum imprevisivelmente aberto sobre o «deck» de um navio...

Depois, frei José Francisco de Guadalupe, com os seus 40 e tantos anos, não parece ainda vencido pelos cilícios da clausura. Tem uma presença desenhada que, compreende-se, poderia agradar às antigas admiradoras de José Mojica. Dir-se-ia, mesmo, que é este que vai respondendo às perguntas que se cruzam à sua volta...

—Diz-se que frei José de Guadalupe pertence a uma família de religiosos...

—Não. Sou só do Mundo. Minha mãe, que já morreu, ficou viúva tinha eu 6 anos. Minha mãe faleceu de pequenina...

—Faleceu-se no seu regresso ao cinema...

—Não ao cinema... profano... Em Roma, dos superiores da ordem franciscana, receberei ordens sobre a minha entrada em filmes católicos, de expansão missionária para a conquista de vocações sacerdotais. O cinema como a rádio e o livro é uma grande arma de conquista, nos campos da ciência e da arte e que a Igreja pôs, também, ao seu serviço. Como todas as grandes armas, tem sido mal aproveitada. E' o caso da bomba atómica, não é verdade? Todo o cinema é um produto do génio humano; o amor de Deus, porém, é uma chama interior que nos leva mais para cima, sempre mais para cima... Precisamos de trabalhar, de conquistar homens para o serviço de Deus: só a América do Sul chama as suas obrigações 40 mil sacerdotes e 200 mil religiosos...

—Mesmo o Brasil católico?

—Mesmo o Brasil católico. Ponho no grupo dos menos necessitados, ao lado dos Estados Unidos da América do Norte, o México, minha pátria, e Colômbia...

Este homem, envolto num burel, é agora definitivamente frei José Francisco de Guadalupe. Deixemo-lo, com a sua curiosidade terrena de ver o que puder de Lisboa onde jamais havia passado.

—Viajei pelo Egipto, pelos Balcãs, vim a Espanha, França. Mas desconhecia Portugal. E penso que continuarei a desconhecê-lo. Tenho duas escassas horas para vir o indispensável de Lisboa e, à volta, não disporei de mais tempo...

125 peregrinos a bordo

A bordo do navio argentino «Corrientes» que se destina ao porto de Génova, passaram hoje por Lisboa 125 peregrinos que vão assistir em Roma às celebrações do Ano Santo.

Aguardavam-nos, na Gare Marítima de Alcantara, quatro autocarros que os conduziram através de uma curta visita, aos pontos mais pitorescos da cidade. Segundo declaram aos jornalistas, os peregrinos lamentaram que um atraso do barco os impedisse de conhecer melhor a capital portuguesa e Fátima que tencionavam visitar.

OURO — JOIAS — RELÓGIOS
CASA MAX — R. D. ESTEFANIA, 193

3 IGUAL A 1



O cardeal-patriarca e o ministro da Guerra assistiram à abertura da nova Paroquia do Socorro

Com grande cerimonia litúrgica, abriu hoje ao culto a igreja do Coleginho, na Rua do Marquês de Ponte de Lima, que passa agora a ser a paroquia da freguesia do Socorro, em substituição do velho templo da Rua da Palma, demolido dentro do plano de urbanização da cidade.

A fim de assistir aos actos religiosos chegou, pelas 10 horas, a nova paroquia do Socorro, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, o qual, acompanhado do rev. cônego D. João de Castro (Nova Goa), foi recebido à entrada do templo pelos rev. prior-cônego Martins da Silva e cônego dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé, padre Narciso Gomes, etc.

Uma grande multidão de fieis encontrava-se fora do templo e, após a entrada do ilustre purpurado, a igreja encheu-se completamente. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi conduzido sob o púlpito até ao altar-mór, enquanto os seminaristas dos Olivais entoavam o hino pontifical. Os componentes da Irmandade do Santíssimo, tendo à frente o respectivo juiz sr. dr. Américo Santa Marta, estavam presentes e alguns deles pegaram às varas do pálio.

O sr. cardeal-patriarca, depois de paramentado e antes do começo das cerimónias, recebeu os cumprimentos do sr. ministro da Guerra, o qual foi depois colocado-se em lugar especial no transepto, junto do sr. general Mário Nogueira, director da Arma de Infantaria.

Depois de uma breve oração proferida pelo sr. cardeal-patriarca, este tomou lugar no trono colocado na capela-mór, do lado do Evangelho, e ladeado pelos rev. cônego D. João de Castro (Nova Goa), e monsenhor Pereira dos Reis, reitor do Seminário dos Olivais.

Seguidamente deu-se começo à missa celebrada pelo rev. cônego António Martins da Silva, acolitado pelo rev. padre Frederico Marques e seminarista Pietra Torres. Ao báculo esteve o beneficiado Miranda e dirigiu as cerimónias o rev. cônego Honorato Monteiro, coadjuvado pelo rev. padre Adelino Narciso.

No momento próprio, monsenhor Pereira dos Reis fez uma alocução sobre o Evangelho do dia. Seguiu-se um «Te-Deum» presidido pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e cantado pelos seminaristas. As cerimónias foram culminadas com a bênção dada a todos os fieis.

A nova sede da freguesia do Socorro foi construída em 1530, fez parte do convento dos dominicanos e foi agora restituída à sua traça primitiva. Deve-se à boa vontade do sr. tenente-coronel Santos Costa a cedência das duas alas do claustro manuelino que ampliam o templo, onde se instalaram o cartório, as salas da Irmandade, a catequese e as destinadas à reunião das várias associações paroquiais.

Por iniciativa do rev. Adelino Narciso Gomes, vai ser também instalado ali um centro social para assistência às crianças e aos pobres, bem como uma Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo.

Um posto médico

na Casa da Comarca da Sertã

Realizou-se esta tarde, na Casa da Comarca da Sertã, a inauguração de um posto médico, do qual poderão servir-se gratuitamente os conterrâneos pobres e a preços especiais aqueles que possam pagar as suas consultas.

Presidiu à sessão inaugural, em representação do sr. ministro do Interior, o seu chefe de gabinete, sr. major Costa Monteiro, acompanhado do pelo governador civil do Castelo Branco, sr. dr. José de Carvalho, bem como pelos presidentes de algumas camaras do concelho e médicos da região.

Aberta a sessão, usaram da palavra sucessivamente, os srs. dr. Eduardo de Amaral, presidente da assembleia geral, Reinado Costa, presidente da direcção, dr. António Nunes e Silva, pelos sócios fundadores da instituição e, por último, o chefe do gabinete do sr. ministro do Interior.

O material do posto clínico foi oferecido à Casa da Comarca da Sertã, por conterrâneos residentes em Lisboa, aos quais, bem como aos restantes convidados, será, no final, oferecido um «copo d'água».

NAUFRAGOU UMA LANCHÁ mas saíram-se os tripulantes

OLHÃO, 16 (Pelo telefone).—A 60 braças de água de Vila Real de Santo António, naufragou a lancha de pesca do alto; pertencente ao mestre João Burro, desta vila. A bordo seguiam oito tripulantes. Durante mais de meia hora, os naufragos lutaram com a violência do mar, tendo sido salvos ocasionalmente por uma outra embarcação, pertencente ao mestre José Juca, da ilha de Santa Maria.

Os naufragos foram transportados e desembarcados nesta vila.

A Londres por 12\$50



Vindo de Madrid, chegou esta manhã, no «Lusitânia-Expresso», o pequeno maestro Roberto Benzi, acompanhado de seus pais, que teve, na estação do Rossio, afectuosa recepção. Roberto Benzi estreia-se, amanhã, no Coliseu, regendo a Orquestra Sinfónica de Madrid

As actividades desportivas estarão representadas no 2.º ciclo da F. I. P.

Os desportos no nosso País foram, por longo período, tributários do estrangeiro nos artigos indispensáveis às suas actividades. Em anos recentes, porém, a iniciativa e o esforço de alguns produtores corrigiram esta deficiência do trabalho nacional, iniciando com êxito o fabrico dos mais variados materiais e artefactos necessários à vida desportiva. E como esta tem conquistado prestígio crescente no público, atraindo massas populares cada vez mais vastas, as exigências de consumo vão sendo também cada vez maiores, criando possibilidades de desenvolvimento e de progresso a esta valiosa industria.

Por todas as razões, portanto, a secção de artigos desportivos e de campismo no 2.º ciclo da Feira das Industrias Portuguesas, que está para próxima inauguração, vai constituir um dos maiores atractivos do certame. A Associação Industrial, promotora desta grande iniciativa, comprovou mais uma vez o alto sentido da sua orientação, reservando aos mostruários destes artigos amplo lugar no pavilhão de Belem; e o publico desportivo, que acompanha com entusiasmo os mais diversos desportos, poderá verificar a sua importancia na vida económica do País, pela qualidade e valia das industrias que sustentam, dando trabalho a muitos operários e técnicos portugueses e criando novas fontes de actividades apreciáveis.

Os materiais para jogos desportivos e campismo apresentam, de resto, uma variedade e um atractivo natural que facilitarão a tarefa dos organizadores e decoradores da F. I. P.. Entre tantas representações industriais que devem figurar nesta nova jornada, a desses artigos será, certamente, uma das mais sugestivas para a maior parte dos visitantes, sobretudo para a juventude. A Feira cumprirá assim o seu alto objectivo de levar a todos os sectores da gente portuguesa a demonstração das grandes possibilidades e realizações da nossa industria mais adiantada.



OSICLE

Fatos, Camisas,
malhas, melas
e gravatas
para Meninos

Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(junto à R. Augusta)

Floid

depois da barba
é refrescante e confortante

Comprar na Ourivesaria
Lisboa

é sinal de comprar bom e barato

OURIVESARIA LISBOA

22, Rua da Betesga, 24 (ao Rossio)
Telef. 32743

O abastecimento de batata

(Continuação da 1.ª pag.)

Junta, como, aliás, ela própria reconhece. O fundamento da nossa informação estava, portanto, na própria informação da Junta, à qual não tínhamos, até agora, razão para não atribuir toda a seriedade. Afinal, a nota vem agora dizer-nos que a informação carecia de actualização, visto que, posteriormente, os importadores teriam declarado não poder fazer as importações até 15 de Abril, como fora contratado. Chegamos, assim, à conclusão de que a informação do boletim da Junta não estava certa. Simplesmente, não podíamos adivinhá-lo, tanto mais que a notícia daquela publicação oficial era dada como estando a verificar-se o embarque. Mal estaríamos se, com a dificuldade que já temos para obter certas informações, estivessemos a procurar confirmar todas as notícias que podemos colher em fontes oficiais, principalmente quando essas informações têm o caracter peremptório que possuía aquela a que nos estamos a referir.

d) Estranhámos o optimismo da Junta quanto à existência abundante de batata em Maio, de modo a permitir a sua exportação. Não é, evidentemente, porque achamos mal que se promovam exportações cujo significado económico conhecemos perfeitamente. O que não compreendemos é como se fez um concurso para importar batata estrangeira tão próximo do período em que se previa abundancia da nossa—enfim, porque se não importou aquele produto, em quantidades suficientes, com maior antecedência.

Quanto às referências que a nota faz ao fundo de compensação, a que se destina a lucro resultante da importação da batata americana, não queremos hoje fazer qualquer comentário a tal respeito. Temos opinião sobre este assunto e conhecemos as queixas de consumidores, comerciantes e industriais acerca da constituição destes fundos de compensação, que, embora tendo explicação da parte das entidades responsáveis, são, todavia, a causa de agravamentos de preços bem lamentáveis. No entanto, seria de desejar que este fundo de compensação servisse, ao menos, para que não faltasse a batata no mercado.

Seja como for, mesmo partindo do principio de que as nossas informações—baseadas numa notícia do boletim da Junta—são susceptíveis de qualquer rectificação—depois de rectificada a primitiva informação da Junta—o que a Junta Nacional das Frutas, infelizmente, não pode desmentir é que tenha havido falta de batata. Por outro lado, a todos os seus esclarecimentos esqueceu-se de acrescentar uma informação que seria muito mais bem acolhida do que as suas extensas e irritadas observações: quando podermos contar com um abastecimento normal de batata.

Homenagens à memória de Alexandre Ferreira

Passando hoje um mês sobre a morte do grande democrata e paladino da instrução e da beneficência, Alexandre Ferreira, antigo deputado e vereador da Camara de Lisboa, numerosos amigos e admiradores seus prestaram-lhe uma sentida homenagem, com uma homenagem ao cemitério do Lumiar. Junto do jazigo, onde se encontram os seus restos mortais, reuniram-se os seus filhos, srs. dr. José Gomes Ferreira e Raul Ferreira, a sua filha, sr.ª D. Laura Pelágio, o seu genro, sr. dr. Humberto Pelágio, e as suas netas, bem como todos os beneficiários da Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, por ele fundada, os dirigentes da referida instituição, representantes de diversas colectividades, empregados do comércio e muitas senhoras.

A Escola-Oficina n.º 1 e o Asilo de S. João fizeram-se representar por deputações com ramos.

A assistência permaneceu silenciosa, durante mais de meia hora, diante do jazigo, que ficou cheio de flores naturais.

A sessão na Academia Musical

Na sede da Academia Musical, realizou-se, mais tarde, uma outra sessão de homenagem à memória do benemérito Alexandre Ferreira. Presidiu o sr. António Ferreira Alves, representante da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, ladeado pelos srs. Ricardo Covões, Mário Cabral, Alfredo Pedralva, João Borges e drs. Ferreira Marques e Francisco Veloso.

Representando a família de Alexandre Ferreira, estiveram presentes seu filho, dr. Raul Ferreira, e seu genro, dr. Humberto Pelágio.

Aberta a sessão, leram-se cartas dos srs. Raul Esteves dos Santos, drs. Alfredo Guisado, Tovar de Lemos e José Pontes, que justificaram a sua ausência, estando representadas, com os respectivos estandartes, algumas das sociedades a que anda ligada a acção de Alexandre Ferreira.

Abriu a série de discursos o sr. António Pereira Maurício que fez o elogio da obra do homenageado, seguindo-se-lhe no uso da palavra outros oradores.

ALMOÇO DE HOMENAGEM ao capitão Alvaro de Oliveira

Efectuou-se hoje, num dos restaurantes da capital, um almoço de homenagem ao sr. capitão Alvaro de Oliveira, sócio fundador da Associação dos Pupilos do Exército, há pouco chegado de Africa. Reuniram-se cerca de 50 convivas, numa manifestação de simpatia ao homenageado, que tinha ao seu lado o presidente da assembleia geral daquela associação, sr. dr. Mário Loureiro e o sr. coronel Escrivão, um dos mais antigos professores dos Pupilos do Exército.